O JORNAL DE MARIO FILHO
SEGUNDA-FEIRA, 22/1/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVII N.º 12.009

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Palmeiras ganha Náutico

Flu tem solução para meio

César estréia em Campinas

!URGENTE

Kansas City (AP-JS) — O atleta Bobby Beamon, do Texas, superou o recorde mundial do salto em distância, conseguindo 8,48 metros em sua segunda tentativa, numa competição realizada ontem, pelo Torneio Atlético da Associação Nacional de Atletismo. O recorde anterior pertencia ao russo Igor Ovanesyan, desde 1966, com oito metros.

Nôvo Fla vence Água Verde: 2-1

Heitor largou a bola, num chute de Paulo Henrique, e ninguém esperava que Luís Carlos a alcançasse. O gol, porém, nasceu com muita beleza

Botafogo deixa Curitiba com um empate

Pág. 4

Bangu perde a última contra combinado

Pág. 3

CRUZEIRO É TRICAMPEÃO DE MINAS

Gol de Dirceu mata torcedor

Pág. 5

— O Flamengo mostrou quatro novos jogadores à sua torcida e venceu o Água Verde por 2 a 1, ontem à tarde, na Gávea. João Daniel, de pênalte, e Luís Carlos marcaram para os cariocas e Russinho assinalou para os visitantes.

— Derrotando o Atlético por 3 a 0, o Cruzeiro sagrou-se tricampeão mineiro. O gol de Dirceu Lopes, segundo dos vencedores, matou o Desembargador João Martins· que assistia a partida.

— O Botafogo empatou com o Coritiba, no Paraná, por 1 a 1, enquanto o Bangu perdia para um combinado goiano por 1 a 0.

Tostão, novamente a grande figura, acompanha a disputa de bola, conferindo o lance, que não resultou em perigo

Vasco quer testar time contra seleção olímpica

Juvenis do Flamengo venceram bem o Gymnasia y Esgrima no basquete (Pg. 6)

Flu venceu fácil nos saltos ornamentais

Joana Edwings, do Flu, foi perfeito no salto de trampolim

O Fluminense conquistou na manhã de ontem, em sua piscina de saltos, o título de campeão de saltos ornamentais de classe de júniors, totalizando 73 pontos contra 28 do Guanabara e 18 do Vasco da Gama, no certame iniciado sábado e que apresentou excelente índice técnico.

Os títulos individuais ficaram, também, com os tricolores, tendo os comandados do técnico Haroldo Mariano vencido as provas de trampolim e plataforma. Júlio César Linhares Veloso venceu tanto o trampolim quanto a plataforma, enquanto Joana Edwiges sagrou-se, campeão no trampolim como na plataforma.

O saltador Fernando Teles Ribeiro, do Fluminense, e que se prepara para defender o Brasil no Sul-Americano, saltou como extra, tendo assinalado o total de 144,77 pontos no trampolim.

Grandes resultados

Sem dúvida alguma, três bons resultados foram assinalados nessa competição, com importantes índices, pois Fernando Teles Ribeiro somou 144,77, no trampolim, Júlio César Veloso totalizou 148.10 pontos na plataforma e Joana Edwiges assinalou 109.83 pontos no trampolim, o que é uma boa soma no Sul-Americano.

O certame iniciado no sábado estava sendo aguardado com grande expectativa pela luta que se desenvolveria entre Fluminense e Guanabara pela conquista do título. Apesar da boa apresentação dos dirigidos do técnico guanabarino, Giovani Casilo, a verdade é que a forma atual dos tricolores foi excelente e o título ficou mesmo nas Laranjeiras.

Resultados

Foram os seguintes os resultados do Campeonato de Júniors:

Plataforma — feminino: 1.° — Joana Edwiges (Flu), 69,98 pontos; 2.° — Silina Braga (Vasco) 60,90; 3.° — Nádia Maria Lopes Frizzo (Guanabara) 53,66 pontos; 4.° — Lúcia Maria dos Santos Oliveira (Guanabara) 40,31 pontos.

Trampolim — feminino: 1.° — Joana Edwiges (Flu) 109,83 pontos; 2.° — Silina Braga (Vasco) 81.57; 3.° — Nádia Maria Lopes Frizzo (Guanabara) 79,53 pontos; 4.° Lúcia Maria dos Santos Oliveira (Guanabara) 71.19 pontos.

Trampolim — masculino: 1.° — Júlio César Linhares Veloso (Fluminense) 126 pontos; 2.° — João Avertano da Rocha (Flu) 119,96; 3.° — Luís Sérgio Leite Velho (Flu) 113,92; 4.° — Nicolau Pires Lages (Guanabara) 99,34; 5.° — Jorge Azevedo (Vasco) 96,28; 6.° — Francisco Assis Neto (Guanabara) 78,96; 7.° — Paulo Fernandes Costa (Vasco) 74,07 pontos.

Plataforma — masculino: 1.° — Júlio César Linhares Veloso (Flu) 148.10 pontos; 2.° — Luís Sérgio Leite Velho (Flu) 130,89; 3.° — Nicolau Pires Lages (Guanabara) 111.76; 4.° — Francisco de Assis Neto (Guanabara) 104 pontos.

Júlio César Veloso, do Fluminense, venceu fácil a série de plataforma

Botafogo pode ser bi no Troféu Brasil

O Botafogo defenderá domingo o título de campeão do Troféu Brasil de Natação, em competição a se realizar na Capital mineira. O Troféu Brasil servirá também para a seleção dos nadadores nacionais que disputarão o Campeonato Sul-Americano da modalidade, no Rio, entre 14 e 20 de fevereiro próximo.

A equipe botafoguense, que segue com 18 nadadores, leva como seu valor mais destacado José Fiolo, que poderá bater na piscina do Minas Tênis Clube o recorde mundial dos 100 metros nado de peito clássico.

Depois do treino

Os técnicos Roberto Pavel e Barcelos darão o último treino na equipe na manhã de quinta-feira, sendo que logo após o exercício os nadadores alvinegros seguirão em ônibus especial, do próprio Mourisco, com destino à Belo Horizonte, onde chegarão no fim da tarde.

Objetivo é o título

Participarão do Troféu Brasil de Natação clubes do Rio, São Paulo, Minas, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco e Ceará, devendo também o Pará comparecer, na dependência da FAB, que prometeu condução especial.

O Botafogo segue com o objetivo de conquistar, mais uma vez, o título de campeão do Troféu Brasil e leva as suas grandes estrêlas, como Ana Cecília Viana Freire, Wilma Grunfeld e Solange Veraldo da Silva, os astros como Fiolo, Asturiano, Paulinho César e Valdir Mendes Ramos.

Delegação

É a seguinte a delegação botafoguense que seguirá na quinta-feira para Belo Horizonte: Técnicos-Roberto Ravel e Barcelos; acompanhante para as moças — D. Marita Carvalho; médico Dr. José Assicer; nadadoras — Ana Cecília Viana Freire, Wilma Grunfeld, Moema Macedo Abtibol Neto, Karla Diniz Garcia, Jane Léa Mascolo, Solange Veraldo da Silva; nadadores — José Fiolo, Ilson Asturiano, Paulo César Brasil Figueiredo, Valdir Mendes Ramos, Luís Felipe Figueiredo, Mauro Brungni Aguiar, Dagoberto Long, Rafael Costa Marques, Nei Borges Nogueira, Francisco Macêdo Abtibol Neto. A delegação ficará hospedada no Hotel Metrópole.

Churrasco

Entre as muitas comemorações que serão prestadas à equipe de natação do Botafogo pelos mineiros, há o churrasco oferecido pelo Sr. Jair de Oliveira, torcedor botafoguense, que vai, assim, juntar-se às outras homenagens que serão feitas aos campeões do Troféu Brasil.

O carioca voltará ao trabalho com tempo bom e forte nebulosidade pela manhã, segundo previsão do SM. A noite o tempo será instável, com chuvas e trovoadas. A temperatura entrará em elevação.

Botafogo com nove foi decidir título

Com nove jogadores, o Botafogo compareceu ao campo do Colégio, ontem pela manhã, para decidir com o Manufatura o campeonato de infanto-juvenil referente ao ano de 1964. Os jogadores assinaram a súmula, enquanto os diretores do Manufatura entregavam ao Diretor-Técnico do DA, Sr. Dinart Nascimento, um ofício comunicando que não tinha mais o time de infanto juvenil, e as condições impostas pelo DA não permitia que arrumasse um time.

Para muitos, os jogadores do Botafogo que assinaram a súmula não estão dentro das condições impostas pelo DA. Resta saber, agora, se o Departamento Técnico da entidade amadorista vai homologar a vitória por WO do Botafogo — se seus jogadores estiverem em condições ou qual decisão tomará quanto ao caso, que tomou um outro aspecto em face da ameaça de suspensão do tribunal da FCF ao Diretor-Geral da entidade amadorista, Sr. Elias Filho.

Hoje, o Consultor Jurídico do Departamento Autônomo, Dr. Alfredo de Almeida, que esteve também no campo do Colégio, fará uma análise do caso. Pode-se adiantar que o DA vai se movimentar o máximo para provar que os jogadores do Botafogo tinham mesmo condições para a partida.

TAÇA MÁRIO FILHO É DO GOLFISTA GENTRY

Ronald Gentry, golfista do Itanhangá GC, ganhou a Taça Mário Filho, ontem jogada nos links do Teresópolis GC, com um difícil escore de 78 tacadas gross, vindo no segundo posto seu colega James Shepperd, também do IGC, que somou 80 tacadas nos 18 buracos.

Na categoria de 0 a 14 de handicap o vencedor foi Demetrio Georgiadis, com o total de 73 tacadas net; na categoria de 15 a 24 o jovem Jennings H. Igel ganhou com um final de 73 tacadas net; A competição para damas foi vencida pela sra. Frida Pires, assinalando um total de 86 tacadas net.

Taça Mário Filho

A Taça Mário Filho, instituída pela Diretoria do Teresópolis GC com a finalidade de homenagear a memória do Diretor do JS, foi a competição que registrou maior número de participantes desde o início da temporada esportiva de 1968.

Foi disputada na distância de 18 buracos e na modalidade técnica de stroke play, sendo destinda às categorias de handicap: scratch, o a 14; 15 a 24 e para damas, na categoria de 0 a 36 de handicap.

A fim de evitar qualquer acúmulo de golfistas nos tees de saída, o capitão-de-golfe André Laje determinou que a saída do último pelotão de jogadores não ocorresse após às 12 horas.

Após os golfistas percorrerem a distância de dezoito buracos, os resultados apresentados foram os seguintes: categoria scratch — em 1.°) Ronald Gentry, vencedor absoluto da Taça Mário Filho, com um total de 78 tacadas gross; 2.°) James Shepperd, com 80; 3.°) Romy Carvalho, com 83; 4.°) empatados Angus Hiltz e Demetrios Georgiadis, com 85; 5.°) empatados Armandinho Daudt e Stig Sjoested, com 87; 6.°) João Bosco Viana, com 88 e 9.°) Jennings H. Igel, com 89.

Categoria de 0 a 14: 1.°) Demetrios Georgiadis, com 85 menos 12 igual a 73 tacadas net; 2.°) Romy Carvalho, com 83 menos 9 igual a 74; 3.°) Ronald Gentry, com 78 menos 3 igual a 75, empatado com João Bosco Viana, com 88 menos 13 igual a 75; 4.°) James Shepperd, com 80 menos 3 igual a 77; 5.°) Armandinho Daudt, com 87 menos 9 igual a 78; 6.°) André Laje, com 92 menos 13 igual a 79, empatado com Angus Hiltz, com 85 menos 6 igual a 79 e 7.°) Stig Sjoested, com 87 menos 6 igual a 81.

Categoria de 15 a 24: 1.°) Jennings H. Igel, com 89 menos 16 igual a 73 tacadas net; 2.°) Frederico M. Cardoso, com 96 menos 22 igual a 74; 3.°) Tommy Lanktree, com 101 menos 24 igual a 77; 2.°) Ivo Zauli, com 98 menos 20 igual a 78, empatado com Gerard Larragoiti, com 94 menos 16 igual a 78; 5.°) Hubertus von Kapp-her, com 101 menos 21 igual a 81; 6.°) Aloísio Guimarães, com 107 menos 24 igual a 83; 7.°) João Madeira de Freitas, com 104 menos 20 igual a 84; 8.°) Mário Machado, com 104 menos 19 igual a 85; 9.°) Ronaldo Pontes, com 108 menos 22 igual a 86 e 10.°) Washington Pinto, com 112 menos 24 igual a 88.

A competição destinada às senhoras foi vencida por Frieda Pires, que assinalou para a distância o seguinte escore: 107 menos 21 igual a 86 tacadas net.

MIS premiou melhores de 67

Com a presença de várias autoridades especialmente convidadas, o Museu da Imagem e do Som realizou, na noite de sábado, na Sala Cecília Meireles, a cerimônia de entrega dos Troféus Golfinho e Estácio de Sá, outorgados às celebridades que mais se destacaram nas várias atividades no ano que passou. A festa foi presidida pelo Sr. Ricardo Cravo Albim, Diretor do MIS, fazendo jus aos troféus Golfinho e Estácio de Sá as seguintes personalidades: Octávio de Faria e José Luís Magalhães Lins — Literatura; Oscar Niemeyer e Francisco Matarazzo Sobrinho — Artes Plásticas; Pelé e João Havelange — Esportes; Glauber Rocha e Luís Carlos Barreto — Cinema; Plínio Marcos e Luísa Barreto Leite — Teatro; Chico Buarque de Holanda e Augusto Mazargão — Música Popular. A grande ausência foi a de Edson Arantes do Nascimento, que se encontra em Santiago do Chile, e que foi representado por seus pais e o irmão Zoca. Na foto, aspecto da cerimônia, que superlotou o antigo cinema Colonial, com o Governador Negrão de Lima entregando o Golfinho ao pai de Pelé.

DA TRABALHO A UM CEGO E SERÁS O BANDEIRANTE DE SUA REDENÇÃO

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração e Oficinas
Rua Tenente Possolo 15 a 25
EDIÇÃO NACIONAL
Telefones: 22-2111 — 42-9290 — 32-7747 — 32-0839
Departamento Comercial — Rua Senador Dantas, 80 10.°
Telefones: 22-2111 e 32-0924
Sucursal São Paulo — Rua Sete de Abril 125 - 1.°
Telefone: 35-3669
Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho
Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo
Dias úteis .... NCr$ 0.20
Domingos .... NCr$ 0.30
Interior - Via Aérea - Distrito Federal — Minas Gerais
Dias úteis .... NCr$ 0.20
Domingos .... NCr$ 0.30
Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul.
Dias úteis e domingos .... NCr$ 0.30
Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte
Dias úteis .... NCr$ 0.30
Domingos .... NCr$ 0.40
Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia
Dias úteis .... NCr$ 0.20
Domingos .... NCr$ 0.30
ASSINATURAS POSTAIS
Semestral .... NCr$ 30.00
Anual .... NCr$ 50.00

Torcida vibra com o nôvo Fla em dia feliz

O Flamengo jogou muito para derrotar o Agua Verde por apenas 2 a 1, no segundo amistoso do futebol carioca em 68. Superou o campeão paranaense de 67 em garra e velocidade e acabou obtendo uma vitória justa e também festejada por sua torcida, em tarde que reviveu os tempos heróicos e saudosos do Estádio da Gávea.

Os novos Liminha e Cardoso conquistaram a torcida como já o havia feito o baiano Néviton e deixaram a Gávea aplaudidíssimos. Aimoré ficou muito contente com o **show** de talento e inspiração fornecido pelo meio-campo do Votuporanguense. Ambos estão aprovados, mas o teste de Campinas servirá para ratificar a boa impressão causada pelos jovens paulistas.

A arrecadação somou apenas a quantia de NCr$ 5.278,00, com 2.115 pessoas pagantes, embora o público fôsse numeroso e as sociais repletas mostraram a boa quantidade de sócios presentes.

Palmas aos novos

O Agua Verde, do Paraná, não decepcionou totalmente, mas não correspondeu à expectativa de quem veio credenciado por um empate de um gol contra o Botafogo, em Curitiba, além do título de campeão do Estado em 67. Uma explicação do técnico Geraldo Damasceno é válida: os jogadores paranaenses estranharam o clima quente do Rio e em Curitiba atuaram melhor por causa dêsse fatos e também do incentivo de sua torcida.

O Flamengo, desde o comêço, dominou o Agua Verde. Atuando em um 4-2-4 elástico, o time rubro-negro serviu-se da mobilidade de seu nôvo meio-campo para se tranqüilizar totalment eem sua defesa e proporcionar maior movimentação aos atacantes.

Liminha é jogador voluntarioso. Trabalha muito atrás, destruindo, marcando e bloqueando. Demonstrou bom entrosamento com seu companheiro Cardoso, ao lado de quem atua há três anos, marcando o ritimo veloz do nôvo Flamengo. Cardoso é mais elegante no trato com a bola, parece um pouco com Ademir da Guia nas passadas. Tem pernas compridas, toca bem na bola e carrega nas avançadas. Esses dois jogadores e mais Almir — apelidado de Garrincha, pela torcida — fizeram a festa para a massa flamenga.

Os seis minutos iniciais foram excelentes. Jôgo corrido, quente, tão ao gôsto dos torcedores. As palmas surgiram no 7.º minuto, premiando a **blitz** do Flamengo, após uma seqüência de tabelas entre Cardoso, Almir e Luís Carlos, explorando o boqueirão aberto pelo lado esquerdo da defesa do Agua Verde, entre Sílvio e Zèzinho.

Gol inicial

Luís Carlos veloz e com volúpia de acertar, foi o grande nome do jôgo, perigando sempre com os seus **rushs**. Aos 8 minutos, por exemplo, quase marcou, ao aproveitar uma bola largada por Heitor — em chute de João Daniel —, para driblar o goleiro e chutar de virada, já sem ângulo, para fora.

O Flamengo chutava mais a gol e aos 22 minutos quase marcou o primeiro gol, quando Liminha infiltrou-se pela direita e chutou de bico, rasteiro, rente à trave direita. Para se patentear a melhor atuação rubro-negra, basta-se dizer que a primeira intervenção de Renato foi registrada sòmente aos 19 minutos.

O Agua Verde tentou os gols através de chutes longos de Miranda e finalmente aos 44 minutos surgiu o primeiro gol do jôgo, pelo Flamengo, quando a equipe rubro-negra já merecia vencer por uma diferença de dois gols. Houve um bombardeio em bolas chutadas por João Daniel, Arilson e Paulo Henrique. No terceiro arremêsso, Tituri atirou-se para cortar a trajetória e utilizou nitidamente o antebraço e cometeu pênalte.

Os paranaenses ainda reclamaram, mas Nivaldo Santos marcara com muito acêrto e segurança. João Daniel cobrou e converteu.

Vitória justa

Almir, aos seis, e Cardoso, aos 15, saíram de campo contundidos e aplaudidos. Zequinha entrou na direita e o paraguaio Reyes, no miôlo, deu um ritmo de jôgo mais lento ao time. Ficou na armação o paulista Liminha, lembrando o **Doutor Rubis** por sua categoria e fôlego na destruição.

Logo aos 16 minutos, o mais belo gol do amistoso. Paulo Henrique cobrou uma falta de fora da área com um arremêsso violento e rasteiro, pelo lado da barreira. Heitor mergulhou e soltou a bola na frente do gol. Na corrida, Luís Carlos antecipou-se ao goleiro e o encobriu com um toque certo, entrando a bola rente à trave direita. Luís Carlos festejou o gol com um sôco no ar.

Muitas substituições foram produzidas em ambos os times. Geraldo Damasceno lançou no ataque o pequenino Alex (ex-atacante do Botafogo de Ribeirão Prêto) e na defesa foi forçado a utilizar o reserva Sebastião em lugar do taludo Tituri, que capengava de uma contusão. O gol de honra surgiu tarde, aos 30 minutos, quando o jôgo já estava definido: Teteu lançou na esquerda a Russinho e o ponta-esquerdo pegou forte, chutando rasteiro e enviezado, no outro canto.

Até o final o Flamengo gastou o tempo com passes rasteiros e sua vitória foi justa.

Flamengo 2 x Água Verde 1

Amistoso
Local — Gávea.
Renda — NCr$ 5.278,00.
Público — 2.115 pagantes.
Primeiro tempo — Flamengo 1 a 0, João Daniel (F), de pênalte, aos 44m.
Final — Flamengo 2 a 1, Luís Carlos (F), aos 16m; e Russinho (AV) aos 30m.
Flamengo — Renato; Murilo, Ditão, Jaime (Guilherme) e Paulo Henrique; Liminha e Cardoso (Reyes); Almir (Zèquinha), Luís Carlos, João Daniel e Arilson — técnico: Aimoré Moreira.
Agua Verde — Heitor; Zé Carlos, Tituri (Sebastião), Sílvio e Zèzinho; Armando e Natal (Teteu); Jairton, Miranda, Juquinha (Alex) e Russinho — técnico: Geraldo Damasceno.
Juiz — Nivaldo Santos.
Auxiliares — Geraldino César e José Aldo Pereira.

Cardosinho foi dono absoluto no seu setor do meio-campo do Flamengo

Aimoré lança César no Torneio de Campinas

Geraldo culpa calor pela derrota

A falta de preparo físico dos jogadores e o forte calor foram as justificativas dadas pelo técnico do Agua Verde, Geraldo Damasceno, para a queda de produção da sua equipe, explicando que todos estranharam o clima, pois não tiveram tempo necessário para a adaptação.

O treinador confessou que veio ao Rio buscando dar ao time mais experiência, preocupado particularmente com os jogos da Taça de Prata. Outro fator citado foi a falta de incentivo de torcida, a que tôda equipe deve acostumar-se.

Sem preparo físico

— Quando jogamos com o Botafogo, a situação era bem melhor, pois estávamos em casa e com nossa torcida. Entretanto, minha equipe ainda não começou, êste ano, os treinos pròpriamente dito, mas, se retornarmos ao Rio, quero mostrar que podemos produzir muito mais, para apagar a má impressão desta vez.

— O Flamengo levou muito mais vantagem, embora se ressinta ainda de melhor preparo físico, e conseguiu superarnos com bastante gabarito. O incentivo da sua torcida foi importante para sua vitória — disse Geraldo Damasceno.

Logo após o jôgo houve rápida revisão médica, não se constatando nenhum contundido. Os jogadores se retiraram para a concentração de São Conrado, e hoje embarcam, à tarde, de volta ao Paraná.

Defesa do Flamengo estêve sempre atento e não permitiu o avanço do ataque adversário

GOL DE LUÍS CARLOS VALE O JÔGO

Um gol espetacular — encobrindo o goleiro Heitor — e jogadas sensacionais, quando levava a todo instante de vencida a defesa do Agua Verde, fizeram de Luís Carlos o melhor jogador em campo, numa partida que agradou mais pelo entusiasmo dos novatos do Flamengo.

Cardoso e Liminha estrearam de maneira convincente, realizando um bom trabalho no meio-campo. Almir conseguiu se destacar em várias jogadas, principalmente quando procurava se infiltrar pela ponta através de dribles desconcertantes. Guilherme jogou no final, mas mostrou segurança.

Flamengo

RENATO — Não teve culpa no gol, porque foi uma bola chutada com violência e bem colocada no seu canto esquerdo.

MURILO — Ganhou o duelo com Russinho, e ainda sobrou tempo para apoiar diversas vêzes o seu ataque, inclusive, cavou a falta em que surgiria o segundo gol do Flamengo.

JAIME — Absoluto dentro da área, dominando com facilidade Miranda e Juquinha. Foi substituído por Guilherme, que entrou no final quando o Flamengo estava com a vitória garantida.

DITÃO — Realizou uma boa partida, jogando o jôgo sério sem abusar muito para as jogadas ríspidas entretanto, falhou no gol do Agua Verde, atrasando a bola mal, dando chance ao adversário.

PAULO HENRIQUE — Tranqüilo como sempre, venceu tôdas de Jairton, e como Murilo, teve espaço para acompanhar o seu ataque muitas vêzes.

CARDOSO — provou as boas informações dada ao seu respeito, fazendo um excelente trabalho com Liminha no meio-campo. Além da parte de destruição chutou várias vêzes a gol, sempre com perigo. Contundiu-se no tornozê-lo e cedeu o seu lugar a Reyes, que mateve o mesmo ritmo da equipe.

LIMINHA — estêve presente em tôdas as jogadas, corre muito e sabe desempenhar com bastante desembaraço a sua função dentro do campo, se entendendo perfeitamente com Cardoso.

ALMIR — estreou bem, conseguindo vencer fácil o duelo com o lateral esquerdo Zèzinho. Foi substituído por Zèquinha que produziu aquilo dentro do seu normal.

LUÍS CARLOS — o melhor homem em campo, em tôdas suas jogadas, a defesa do Agua Verde corria perigo de gol, perdeu algumas oportunidades, entretanto, marcou um gol sensacional aproveitando um rebate do goleiro, depois de um violento chute de Paulo Henrique.

JOAO DANIEL — lutou muito ao lado de Luís Carlos, fêz boas jogadas, mas perdeu vários gols feitos, concluindo sempre os seus chutes na hora de marcar.

ARILSON — marcou sua presença em campo pelos violentos chutes a gol e cavou o pênalte para o Flamengo.

Água Verde

HEITOR — apesar de praticar boas defesas, falhou em várias oportunidades, porque soltava a bola com freqüência.

ZE CARLOS — vencido várias vêzes por Arilson, fêz o que foi possível para aliviar a sua defesa do perigo.

TITURI — batido a todo instante, procurava conter os atacantes com faltas violentas. Foi substituído por Sebastião que pouco mostrou de futebol.

SIIVIO — Abusou da violência, como recurso para parar as investidas de Luís Carlos e João Daniel.

ZEZINHO — O mais fraco da defesa do Agua Verde, perdeu para Almir e Zèquinha.

NATAL — Dominado por Liminha e Cardoso. Foi substituído por Teteu que não conseguiu mudar nada.

ARMANDO — Iniciou bem, mas acabou cansado e dominado.

JAIRTON — Encontrou Paulo Henrique pela frente.

MIRANDA — Lutou muito, e não conseguiu acertar um chute a gol.

JUQUINHA — Nada produziu, e acabou substituído por Alex, qu eficou no mesmo plano.

Russinho — Apesar de dominado por Muirlo, foi o que marcou o gol e tev emais três chances desperdiçadas.

Aimoré declarou ontem que vai lançar César de volta ao time do Flamengo no primeiro jôgo do Torneio de Campinas, quarta-feira, pois até lá o atacante deve melhorar suas condições físicas e insistir no tratamento da unha inflamada, mas, apesar de desejar lançar Silva imediatamente, isso é impossível em face da demora na legalização de sua transferência, o que no momento não constitui problema devido à excelente forma de Luís Carlos.

César e Luís Carlos, assim, deverão formar a dupla de área no jôgo de quarta-feira.

A chegada de Manicera, anunciada para amanhã, ainda não está confirmada porque o zagueiro uruguaio também pode aguardar a delegação em Montevidéu para se incorporar em definitivo ao time rubro-negro.

César passou mal

César poderia jogar 15 ou 20 minutos ontem, para o Flamengo provar à torcida que atacante é seu, mas houve o veto médico: o jogador chegou bem cêdo à Gávea para amoçar com os companheiros convocados para a partida e passou mal, com tonteira, dor de cabeça e vomitando. A causa foi o forte calôr, pois o diagnóstico acusou intermação.

— Dormi num quarto pouco ventilado e senti muito calôr à noite. Essa deve ser a causa — explicou César.

Após a partida de ontem, nos vestiários da Gávea, o Dr. Célio Cotecchia descobriu três jogadores contundidos: Almir, com entorse no tornozelo direito, e Murilo e Cardoso, contundidos no tornozelo esquerdo. Não há gravidade nos três e o Dr. Cotecchia recomendou que todos fizessem aplicações de gêlo em casa.

Guilherme vai

Aimoré marcou a reapresentação dos jogadores amanhã de manhã mas talvez não haja treino, dependendo da viagem a Campinas. Já está confirmado que a delegação segue amanhã, faltando ainda saber a hora da viagem. Aimoré comparece hoje à tarde na Gávea para escolher os 19 jogadores que constituirão a embaixada e sabendo que Guilherme, devidamente autorizado pelo Campo Grande, está relacionado.

Liminha e Cardoso, igualmente viajam a Campinas e Uruguai. Ambos atuaram muito bem ontem e foram aprovados.

Pediu Zé Carlos

Aimoré gostou da atuação do lateral-direito Zé Carlos, Agua Verde, no amistoso de ontem, e como precisa de mais um jogador na posição para a reserva de Murilo, recomendou que o Flamengo tentasse junto ao campeão paranaense o empréstimo do jogador.

O Sr. Lourival Mieiro será consultado hoje à respeito de Zé Carlos, mas sabe-se que o Agua Verde prefere ouvir uma proposta concreta sôbre a transferência do jogador, apesar de necessitar de seus serviços.

Recuperação de Fio

O Dr. Célio Cotecchia esclareceu que Carlinhos ainda não pode participar dos coletivos porque a verruga que extraiu do pé esquerdo não cicratizou.

Fio poderá recomeçar dentro de alguns dias os treinamentos. O atacante, em tratamento dentário, já extraiu 5 dentes e amanhã extrai mais um com os doutores Roberto Verneck e Ronald Alzuguir.

Quanto a Aloísio, foi operado sexta-feira, na Sociedade Espanhola de Beneficência, e está passando bem: sofreu transplante do dedão rotuliano e fica mais uma semana com aparelho de gêsso antes da alta hospitalar.

Bangu perde na despedida de Goiânia: 1 - 0

GOIANIA, (De Luís Rivera, enviado especial do JS) — Quando era visível o cansaço dos jogadores do Bangu, já perto do final da partida, o combinado Vila Nova-Atlético passou a pressionar mais insistentemente e num contra-ataque rápido, aos 43 minutos, Rubens marcou o gol da vitória dos locais, com um chute violento no ângulo, sem defesa para Ubirajara.

A delegação viaja às 9h30m de hoje para São Paulo, em avião da Vasp, e daí segue de ônibus para Campinas, a fim de participar do torneio promovido pelo Guarani, do qual é convidado também o Flamengo e o Grêmio, de Pôrto Alegre. A estréia do Bangu será contra o Guarani, depois de amanhã.

Equilíbrio

Tanto Bangu como o combinado tiveram em suas defesas o ponto alto, uma vez que os ataques, de um modo geral, perdiam o duelo para penetrar na área adversária. Durante todo o primeiro tempo houve perfeito equilíbrio das ações, mas sem jogadas brilhantes que conseguissem entusiasmar a torcida. Esta estravazou seu descontentamento e hostilizou com vaias a saída de campo do time carioca.

Não poupou também, os jogadores, do combinado Vila Nova-Atlético, particularmente ao atacante Celso, que abandonou a partida por livre e expontânea vontade, irritado com as vaias que recebia, pouco antes do encerramento do primeiro tempo.

A direção do Bangu reclama da atuação tanto do juiz com de seus auxiliares, todos da Federação Goiana, acusando-os de prejudicar bastante a equipe, marcando faltas inexistentes ou deixando de assinalar impedimentos de atacantes locais, que se colocavam quase sempre em situação irregular.

Sem emoção

Em nenhum momento registrou-se qualquer manobra que chegasse a emocionar ao público presente ao Estádio Pedro Ludovico. O Bangu até os 28 minutos não saia do joguinho de meio de campo, melhorando com a entrada de Jair no lugar de Santa Cruz, que veio soltar mais os armadores e permitiu que Ocimar fôsse mais à frente, sendo coberto por Jair.

Mesmo assim, o Bangu não encontrou o caminho da área adversária e só duas vêzes conseguiu levar algum perigo a Romualdo. Na primeira, o time atacou em massa e bombardeou o gol do combinado, sem acertar, porém, o caminho das redes. Na outra, aos 30 minutos, Mário venceu dois contrários e sòzinho, cara a cara com o goeiro, chutou nas mãos de Romualdo.

Em uma única oportunidade, nesse tempo, os locais ameaçaram o gol banguense: aos 10 minutos, Jair Moreira livrou-se de seu marcador e entrou livre, chutando em cima de Ubirajara.

O Bangu um pouco melhor, procurando tocar a bola de primeira e imprimir maior velocidade ao jôgo, mas na verdade sua equipe não estava num dia muito inspirado, talvez por falta de melhor preparo físico, que ficou patente nos 10 minutos finais.

A defesa do combinado não facilitou um só instante, jogando muito bem plantada e bloqueando com eficiência as manobras banguenses visando o caminho da área. Nem Jaime nem Ocimar tiveram um só momento de folga e jamais levaram um perigo real à área do Vila Nova-Atlético.

Aos 35 minutos os jogadores do Bangu deram mostras de que não tinham mais condições físicas de jôgo e, daí em diante, maior foi a pressão dos locais. Aos 43 minutos, Adalberto cobrou um córner que Ubirajara rebateu nos pés de Rubens, na altura da pequena área, de onde o atacante goiano fuzilou no ângulo, sem condições de defesa para o goleiro banguense.

Combinado Vila Nova-Atlético 1 x Bangu 0

Local: Estádio Pedro Ludovico, Goiânia.
Renda: NCr$ 10.056.
1.º tempo: 0 a 0
2.º tempo: Combinado 1 a 0, gol de Rubens, aos 43 minutos.

COMBINADO — Romualdo, David, Jair, Silvério, Lincoln e Edno (Altamiro); Adalberto e Curió; Zeino, Jair Moreira (Machado) Celso (Rubens) e Helvécio.
BANGU — Ubirajara, Cabrita (Mimi), Mário Tito, Luís Alberto e Ari Clemente (Pedrinho); Jaime (Cabrita) e Ocimar; Paulo Borges, Santa Cruz (Jair), Mário (Edmilson) e Aladim. Técnico: Plácido Monsores.
Juiz: José Muniz Brandão.
Auxiliares: Jesus Alberto e Vicente Parreio.

Botafogo cede empate a Coritiba no final

Curitiba (Sport Press-JS) — Realizando seu último jôgo no Paraná, o Botafogo empatou ontem à tarde, nesta capital, por 1 a 1, com o Coritiba. No primeiro tempo o time campeão carioca venceu por 1 a 0, gol assinalado por Paulo César, de cabeça. O Coritiba empatou quando faltavam dois minutos para o término da partida, através de seu ponta-de-lança Kozilek.

O nível técnico do jôgo foi apenas regular, já que as chuvas tornaram o campo muito pesado, impedindo jogadas de categoria. Com êsse resultado, o Botafogo, que retorna hoje ao Rio, saiu invicto do Paraná, pois anteriormente havia empatado com o Água Verde por 1 a 1 e vencido o Guarani por 1 a 0.

Domínio das ações

Durante todo o primeiro tempo o Botafogo teve o domínio das ações, mas faltou sorte a seu ataque nas finalizações. O time de Curitiba começou atuando aberto e à proporção que o tempo ia passando seus jogadores foram recuando. Após os 15 minutos iniciais, era formada uma autêntica retranca, para impedir que o Botafogo abrisse a contagem.

O gol do campeão carioca só surgiu aos 42 minutos quando Rogério avançou pela direita e centrou forte, entrando Paulo César com decisão e de cabeça deixou o goleiro Joel batido.

Panorama igual

No período final o panorama do jôgo não se alterou, com o Botafogo sempre dominando, enquanto o Coritiba, vez por outra, realizava um contra-ataque perigoso. Mesmo com o campo pesado, Zagalo colocou em campo a antiga zaga titular alvinegra e, dessa forma, Chiquinho e Dimas substituíram a Zé Carlos e Leônidas, respectivamente.

A outra substituição que o técnico carioca teve que realizar foi forçada pela contusão de Afonsinho, aos 35 minutos. Zagalo deslocou Paulo César para a armação, fazendo entrar Luís pela ponta esquerda. O jôgo parecia que iria terminar mesmo em 1 a 0 para o Botafogo, cujos jogadores já procuravam prender a bola na altura do meio-campo, quando, aos 43 minutos Coutinho escapou pelo seu setor e deu bom passe a Kozilek, que vinha na corrida e empatou.

Prejuízo do Coritiba

Por causa das chuvas, a renda do amistoso não passou de NCr$ 15 mil, exatamente a cota que o Botafogo teve direito. Com isso, o Coritiba ficou no prejuízo.

A delegação carioca regressará hoje ao Rio, por via aérea, tendo Zagalo desde já marcado a apresentação dos jogadores, para reinício dos treinos, para a próxima quarta-feira, em General Severiano.

Botafogo 1 x Coritiba 1

LOCAL — Curitiba.

RENDA — NCr$ 15 mil.

1.º TEMPO — Botafogo 1 a 0, gol de Paulo César, aos 42 minutos.

2.º TEMPO — Coritiba, 1 a 0, gol de Kozilek, aos 48 minutos.

BOTAFOGO — Manga; Moreira, Zé Carlos (Chiquinho), Leônidas (Dimas) e Valtencir; Afonsinho (Paulo César) e Gérson; Rogério, Humberto, Roberto e Paulo César (Luís). Técnico — Zagalo.

CORITIBA — Joel; Reis, Vivi, Lili e Antoninho; Ruy e Nilson Lopes (Lucas); Coutinho, Kozilek, Servílio (Krüger e ainda Edson) e Oromar.

JUIZ — Vander Moreira.

AUXILIARES — Gustavo Turra e Orlando Estival.

Suingue difícil leva Flu a procurar outro

— Embora nossa vontade fôsse ter Suingue novamente, os diretores do Palmeiras continuam intransigentes. Não apenas os dirigentes do Palmeiras continuam intransigentes. Não podemos perder tempo, pois o campeonato começa cedo, de modo que voltamos a atenção para um nôvo jogador, também de São Paulo, e de meio-campo, do mesmo padrão de Suingue. Não posso ainda citar seu nome, mas deverá ficar conhecido durante a semana. Estou aguardando uma resposta de seu clube sôbre a possibilidade de sua transferência para o Fluminense.

A declaração é do Sr. Dilson Guedes, Vice-Presidente de Futebol tricolor que, devido à premência de reforçar o elenco, dando tempo ao treinador de ajustar a equipe, já pensa em desistir de Suingue, se o Palmeiras não der logo uma definição.

Licença

Telê resolveu, ontem, dar a licença pretendida pelo atacante Cláudio, dispensando-o dos dois primeiros jogos da excursão, a fim de que possam completar as provas do vestibular para a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Amoroso substituirá Cláudio no comando do ataque, devendo êste se incorporar à delegação em Fortaleza, possivelmente no dia 31 próximo, quando os tricolores enfrentarão o Fortaleza Esporte Clube. Entretanto Vitório, com o mesmo problema, não obteve a dispensa, pois Telê só conta com dois goleiros em situação de entrar na equipe — o próprio Vitório e Márcio.
Máq. n. 10 ORLINDO.

Preparativos

Os tricolores treinarão hoje e amanhã encerrando os preparativos para a excursão ao Norte e Nordeste. Hoje, procederão ao individual e uma revisão médica, e amanhã, possivelmente no campo do São Cristóvão, haverá treino coletivo, quando Telê testará a equipe para a estréia na excursão que deverá formar com: Vitório ou Márcio; Oliveira, Valtinho, Altair e Bauer, Denilson e Cabralzinho; Wilton, Samarone, Amoroso e Lula.

O embarque será na quarta-feira, com destino a Salvador, onde na quinta iniciarão enfrentando o Galícia.

Lula carrega pêso para manter a forma física e voltar a ser dono da ponta-esquerda do Fluminense

Vasco quer treinar com equipe olímpica

Para fazer o primeiro teste da equipe armada por Paulinho, o Sr. Ivo Marques, Vice-Presidente de Futebol do Vasco, tentará acertar com os dirigentes da CBD um jôgo-treino, quarta ou quinta-feira, contra a Seleção Pré-Olímpica, que disputará as eliminatórias na Colômbia.

O dirigente manteve, ontem, na Gávea, os primeiros entendimentos com o técnico da Seleção, Antoninho, que a princípio aprovou a idéia, dependendo apenas da aprovação dos diretores da CBD. A partida, segundo o Sr. Ivo Marques, será realizada no campo do América, local que o Vasco vem fazendo os seus coletivos.

Teste

O jôgo-treino servirá para Paulinho testar a sua equipe, a exemplo do que o Flamengo fêz na semana passada. A oportunidade para observar alguns jogadores, segundo o dirigente é excelente, pois haverá mais motivação durante o treino, por tratar-se de outra equipe podendo ser encarado como jôgo.

Caso os dirigentes da CBD não aprovem a idéia, o Sr. Ivo Marques tentará o amistoso com o Comercial em Ribeirão Prêto, levando a equipe titular, ao invés do misto, confirme s entendimentos mantidos anteriormente.

Ferreira

Ferreira continua sendo aguardado, e a sua volta já começou a criar dúvidas para os dirigentes. O telefonema dado pelo jogador havia tranqüilizado os dirigentes do Vasco. Entretanto, não houve nenhuma comunicação depois do aviso, e a sua chegada já começa a preocupar sèriamente.

Paulinho reiniciará os treinamentos hoje com um leve individual, e o Sr. Ivo Marques pretende nesta semana renovar os contratos de Fontana, Oldair e Sérgio.

Milan continua em primeiro

Roma (AP-JS) — O Milan manteve, ontem, a liderança do Campeonato italiano da Primeira Divisão, ao derrotar o Spal, de Ferrara, por 3 a 2, enquanto o Varese, que é a grande sensação da competição, conservou a segunda colocação, ao empatar sem gols com a Fiorentina.

Nos demais jogos, o Inter goleou o Roma por 6 a 2, em Roma; Mantova e Juventus empataram de 0 a 0; o Torino ganhou do Lanerossi pela contagem mínima; o Atalanta se impôs ao Nápoli por 1 a 0 e Bologna e Sampdória acabaram iguais, sem gols.

A colocação geral, após a décima-segunda rodada, é a seguinte: Milan, 23 pontos; Varese, 20; Torino e Juventus, 19; Inter, Fiorentina e Napoli, 18; Bologna, Cagliari, Atalanta e Roma 16; Brescia, 13; Lanerossi, 12; Sampdória e Mantova, 11 e Spal 10.

Palmeiras vence bem com "show" de Ademir

RECIFE (SP-JS) — Com Ademir da Guia em grande tarde — foi o goleador do espetáculo e o melhor jogador da partida —, o Palmeiras venceu o Náutico por 3 a 1, ontem à tarde, na Ilha do Retiro, abrindo a Taça Libertadores da América. O primeiro tempo terminou empatado de um gol, tendo Ladeira assinalado para o Náutico, aos 9m, e Ademir igualado para o Palmeiras, aos 13m.

Na fase final, Ademir da Guia e Tupãzinho, aos 25 e 36m, respectivamente, consignaram os gols que deram a vitória aos paulistas. A renda, decepcionante, somou Cr$ 29.803,00 e Antônio Viug foi um juiz regular, auxiliado nas laterais por Claudio Magalhães e Joaquim Gonçalves.

Jôgo ruim

Longe de repetir as suas atuações no último campeonato pernambucano e na Taça Brasil, o Náutico apresentou-se dispersivo. Falho na defesa — Válter deixou passar duas bolas incríveis, justamente as que consolidaram o triunfo do Palmeiras — e inoperante no ataque — até Miruca, seu maior astro, estêve irreconhecível —, os pernambucanos facilitaram em muito a exibição dos paulistas, que garantiram o resultado de 3 a 1 pràticamente na troca de passes no meio-campo.

Ademir da Guia foi, sem dúvida, o valor mais destacado do jôgo. Perfeito nas tabelas, procurando sempre se aprofundar para receber os lançamentos de Dudu, depois Suingue, e Rinaldo, Ademir acabou transformando-se no goleador da partida. Outros nomes destacados foram Perez, Dudu, Tupãzinho e Rinaldo.

Calor e preços

Uma das razões da pequena renda de ontem, no Estádio da Ilha do Retiro, foi o preço dos ingressos: por uma arquibancada, o torcedor teve que pagar NCr$ 5,00. Apenas oito mil e quatro pessoas assistiram à partida. O calor também afugentou a torcida do campo, influindo, inclusive, na produção das duas equipes, que realizaram um primeiro tempo monótono e só puderam desenvolver um padrão de jôgo razoável na fase complementar.

Detalhes técnicos

Palmeiras, 3 x Náutico, 1.
Local — Estádio da Ilha do Retiro, no Recife.
Renda — NCr$ 29.803,00.
Público — 8.003 pessoas.
Juiz — Antônio Viug, da FCF.
Auxiliares — Claudio Magalhães e Joaquim Gonçalves, das Federações Carioca e Mineira, respectivamente.
1.º tempo — Empate de 1 a1 (Ladeira, para o Náutico, e Ademir da Guia, para o Palmeiras).
Final — Palmeiras, 3 a 1 (Ademir da Guia e Tupãzinho).
Equipes: Palmeiras — Perez, Geraldo Scalera, Baldoque, Minuca e Ferrari; Dudu (Suingue) e Ademir da Guia; Cardoso, Tupãzinho, Zèquinha e Rinaldo.
Náutico — Válter, Gena, Mauro, Fraga e Clóvis; Rafael (Jardel) e Ivã; Miruca, Ladeira, Nino e Lala.

Paulo Amaral quis bater em Romualdo

Salvador (SP-JS) — Três jogos prosseguiram o campeonato baiano, sendo o principal o da Fonte Nova, onde o Galícia derrotou o Conquista por 2 a 0, na preliminar de Bahia 2 x Corintians 0.

O final do jôgo foi tumultuado, porque o técnico Paulo Amaral quis agredir o juiz Romualdo Arpi Filho, por considerar sua atuação prejudicial à sua equipe.

Nos outros jogos, o Fluminense venceu o Colo-Colo, de 3 a zero, em Feira de Santana, e, em Ilhéus, Vitória e Leônico empataram em 2 a 2.

Bonsucesso cede empate ao América

Natal (SP-JS) — Jogando ontem no Estádio Juvenal Lamartine, o Bonsucesso não conseguiu mais que um empate de 1 a 1, diante do América, local.

Tècnicamente, os cariocas foram superiores, mas o espírito de luta dos locais foi decisivo no empate.

São Paulo é derrotado no interior

São Paulo (SP-JS) — Num amistoso em Araraquara, o São Paulo foi derrotado pela Ferroviária por 3 a 2, gols de Bazani, Maritaca e Téia, para os locais e Nenê, de penalte e Lourival, para o tricolor da capital.

Na Rua Javari, o Juventus perdeu o amistoso para a Portuguêsa de Desportos por dois a zero, tendo os gols sido assinalados por Leivinha, no primeiro tempo e Ratinho, no final.

Inter vai a Caràzinho e vence de 2-0

Pôrto Alegre (SP-JS). Jogando amistosamente em Caràzinho, interior do Estado, o Internacional venceu fàcilmente a equipe do Veterano, local, por 2 a zero, gols de Bráulio e Dainho.

Em Joinvile, o Grêmio perdeu do Caxias por 2 a zero, sob a orientação de Osvaldo Rolla, seu nôvo técnico.
Máq. n. 10 ORLINDO

Seleção romena foi goleada em R. Prêto

RIBEIRÃO PRÊTO, (SP-JS) — Na inauguração do Estádio Santa Cruz, realizada ontem com festa, sorteios de aparelhos eletro-domésticos e automóveis, a seleção romena foi goleada pelo Botafogo local, por 6 a 2, de maneira tranqüila.

A renda foi calculada em 300 milhões antigos, sendo a capacidade do nôvo estádio de 60 mil pessoas. Os gols foram de Sicupira, Paulo Leão 2, Carluccix 2 e Jairzinho, para o Botafogo e Pikuça e Yonescu, para os locais.

Outros jogos

Os outros jogos pelo interior do Brasil ofereceram os seguintes resultados:

Campeonato Mineiro

No "Mineirão": Cruzeiro 3 x Atlético 0 (Cruzeiro, tricampeão)

Taça Libertadores das Américas

Em Recife: Palmeiras 3 x Náutico 1

Campeonato Alagoano

Em Maceió: CSE 3 x Ferroviário 0

Em Arapiraca: ASA 6 x CSA 0

Em Capela: Capelense 1 x CRB 1

Campeonato Baiano

Em Salvador: Galícia 2 x Conquista 0

Em Feira: Fluminense 3 x Colo-Colo 0

Em Ilhéus: Vitória (local) 2 x Leônico 2

Campeonato Sergipano

Em Aracaju: Sergipe 0 x Confiança 0 (Sergipe, campeão de 1967)

Amistosos

Em Ribeirão Prêto: Botafogo 6 x Seleção da Romênia 2

Na Gávea: Flamengo 2 x Água Verde, do Paraná 1

Em Natal: América 1 x Bonsucesso, do Rio, 1

Em Salvador: EC Bahia 2 x Corintians, paulista 0

Em Caràzinho (RS) — Internacional 2 x Veterano 0

Em Joinville: Caxias 2 x Grêmio Pôrto-Alegrense 0

Em Caruaru (PE): Central 2 x Vitória, da Bahia 0

Em João Pessoa: Botafogo 2 x Esporte, do Recife 1

Em Araraquara: Ferroviária 3 x São Paulo 2

Na Rua Javari: Port. de Desportos 2 x Juventus 0

Em Juazeiro (BA) — Ipiranga 3 x América 2

Varzim goleia Pôrto

Lisboa (AP-JS) — O empate entre o Setúbal e Sporting e a vitória do Varzim sôbre o Pôrto, foram os resultados principais da rodada de ontem do Campeonato Português, que não contou com a participação do Benfica, líder absoluto da competição.

Os resultados gerais foram êstes: Setúbal 1 x Sporting 1; Varzim 4 x Pôrto 0; Covilhã 4 x Gouveia 0; San Joanense 2 x Penafiel 1; Tirsense 3 x Acadêmica 1; Barreirense 1 x Cova da Piedade 0; Braga 0 x Leça 0; Leixões 2 x Torreense 0; Viseu 0 x Guimarães 2.

Selecionado alemão vence o Colo-colo

Santiago do Chile (AP-JS) — A seleção de futebol da Alemanha Oriental venceu o Colo-Colo por 5 a 2, pelo Torneio Octogonal que se disputa nesta cidade, depois de um primeiro tempo em 2 a 1 favorável à equipe chilena.

Mais de 70 mil pessoas foram ao Estádio Nacional ver o jôgo, que foi dominado pela equipe chilena no primeiro tempo. Ao iniciar a segunda etapa, no entanto, os alemães empataram, e, reagindo, conseguiram se distanciar no marcador.

Nélson Rodrigues

Queremos o título

1 — Amigos, não vou escrever, senão de passagem, sôbre a segunda vitória do Cruzeiro sôbre o Atlético. Que me desculpem os mineiros, mas, no momento, o meu assunto mais urgente e mais dramático é o meu time, o tricolor. Estamos às portas de um nôvo campeonato carioca. Cada um dos concorrentes vive o momento das grandes decisões. Os que não fizerem nada vão entrar por um cano deslumbrante. E eu quero, justamente, conversar, aqui, da minha coluna, com o Murgel, o Dilson Guedes, o Telê, e, numa palavra, todos os que tiveram uma cota de influência nos problemas da equipe.

2 — Mas eu disse que ia falar, de passagem, sôbre o monumental Atlético x Cruzeiro de ontem. E, realmente, quero fazer algumas observações. A partir do momento em que fêz o estádio que tem o seu nome, o Sr. Magalhães Pinto ligou, para sempre, o seu nome à história do futebol brasileiro. Aliás, estou dizendo uma verdade de um óbvio ululante. Realmente, o Estádio Magalhães Pinto deu uma nova dimensão ao futebol mineiro. E mais do que isso: — deu mais importância à própria Belo Horizonte. Ontem, todo o Brasil tremeu diante do Cruzeiro.

3 — Dito isto, passemos ao Fluminense. Há quem diga que o casamento se decide na primeira noite. E se no amor é assim, também no futebol, e, repito, também no futebol. Bem sucedido no resto do campeonato é aquele que o começa bem. "Começar bem" parece ser a arte dos maridos e dos times. Por que o Fluminense não conquistou o título, no ano passado? Explico: — porque começou mal.

4 — Entramos com um time ainda incerto de si mesmo, sem uma estrutura definida e definitiva. Conclusão: — perdemos cinco pontos que seriam fatais. Depois, o tricolor fêz o seu admirável esfôrço de ascensão. Mas ai de nós, ai de nós. Ninguém nos devolveu aquêles pontinhos decisivos.

5 — O certo seria tirar partido da lição ou seja: — começar com um quadro já retocado, sem problemas, e cujo rendimento inicial possa ser o mais satisfatório. No curso do campeonato, a equipe vai, naturalmente, adquirindo experiência, "metier", e mais flexibilidade e mais decisão. Mas o time deve partir como um todo harmônico e com uma formação definitiva.

6 — O que a torcida sente é que, na melhor das hipóteses, temos dois pontos de interrogação: — meio-de-campo e o lateral-esquerdo. O "Gravatinha", venerando e falecido tricolor, sempre diz: — "Precisamos de um lateral-esquerdo, precisamos de um lateral-esquerdo". E êle próprio acentua: — "De um bom lateral-esquerdo". Além desse, há o caso Suingue. Esse extraordinário jogador faz-nos uma falta imensa. "Substituí-lo por quem?", eis a questão. O ideal é que Suingue fôsse substituído por Suingue, isto é, com a sua volta. E se não fôr possível? Bem. Se não fôr possível, teremos que partir para uma solução, e insisto: — para uma solução que seja realmente uma solução.

7 — Tapar o buraco, simplesmente tapar o buraco, não serve. Suingue tinha, dentro da equipe, um maravilhoso rendimento. É preciso que o seu substituto apresente a mesma produção. Só assim não sofrerá a estrutura do quadro. O campeonato vai começar e a torcida quer o título.

Cruzeiro repete vitória e fica com o tri

Dois atleticanos era pouco, ontem, para conter um cruzeirense

Sem fazer uma atuação excepcional, mas jogando com uma categoria e certeza da vitória dignas dos maiores times do mundo, o Cruzeiro conquistou, ontem, o tricampeonato mineiro de 1967, ao vencer o Atlético por 3 a zero, no Estádio Magalhães Pinto, onde um público de NCr$ 236.996,00 começou a acenar as bandeiras aos 15 minutos do segundo tempo, quando Tostão e seus companheiros dominavam a partida de tal maneira que parecia só haver um time em campo.

As emoções foram tão fortes, especialmente para os cruzeirenses, que o segundo gol, de Dirceu Lopes matou um torcedor ilustre — o Desembargador João Martins — que se sentiu mal na explosão do acontecimento, foi socorrido pela equipe médica do Estádio, que, inclusive, lhe aplicou respiração artificial, sem conseguir recuperá-lo e morreu no Estádio onde milhares de outros torcedores comemoravam a vitória e o título cruzeirenses.

Armando Marques apitou a partida com firmeza costumeira, tendo de ser decidido para conter os temperamentos de alguns atleticanos, especialmente no segundo tempo.

Cruzeiro 2 a 0

No primeiro tempo o jôgo não chegou a agradar, senão nos últimos minutos, quando o Cruzeiro fêz os dois gols e atacou com intensidade. O início foi fraco, com os dois times desenvolvendo um ritmo lento, talvez por causa do calor e o Atlético mais presente nas ações intermediárias, mas inteiramente improdutivo no ataque, onde Laci não aparecia bem, como se esperava e Ronaldo, irreconhecível, era inteiramente dominado. O Cruzeiro tinha o seu meio-campo apagado, brilhando apenas Tostão, que subia e descia buscando jôgo com a categoria de sempre, mas com muito azar nos dribles.

Nos 5 minutos o jôgo era feio e indefinido. Notava-se que a defesa do Atlético jogava mais tranqüila, inspirada pela presença de Hélio, que demonstrava firmeza. Aos 10 minutos Evaldo limpou uma jogada e chutou firme, para Hélio espalmar; Natal recebeu na direita, dentro da pequena área e fuzilou novamente, para Hélio outra vez rebater. Dos 15 minutos em diante o Cruzeiro foi crescendo e dominando, mas o jôgo não agradava: o ataque do Atlético não existia e o do Cruzeiro vivia em função de Tostão. Armando Marques teve que fazer advertências enérgicas a alguns jogadores, especialmente Tião, quase expulso ao dar uma "gravata" em Natal para impedir-lhe a penetração.

Aos 41 minutos o Cruzeiro teve seu primeiro gol, com Tostão chutando de maneira espetacular pela precisão, num cruzamento da esquerda, de Hilton Oliveira. A bola veio à meia altura e de dentro da grande área Tostão pegou em cheio, acertando as rêdes de Hélio.

Dada a saída, continuou o Cruzeiro mais perigoso: aos 45m, houve uma confusão na área do Atlético, Dirceu Lopes apareceu de repente e fuzilou, para dentro da meta atleticana. Dois a zero, justiça ao melhor time.

O primeiro tempo não agradou. O Cruzeiro teve três chances e fêz dois gols. O Atlético não teve nenhuma — seu ataque não soube criá-las.

3 a 0: Tricampeão

No segundo tempo só deu Cruzeiro em campo. O Atlético já voltou conformado: perdia de dois a zero, jogava menos e tinha sentido a derrota desde o primeiro tempo. Ainda houve tentativas de Amauri e Vanderlei, tentando coordenar as linhas atleticanas e de Tião, pela esquerda, mas de sua intermediária até a do Atlético o Cruzeiro dominava, jogando fácil e descontraído, sempre baseado no tripé Zé Carlos, Tostão e Dirceu Lopes que atravessavam o campo conduzindo a bola em suas tabelinhas terríveis.

Aos 12 minutos, Cruzeiro 3 a zero — definição do marcador e da partida. Houve uma falta, na posição de meia esquerda cruzeirense, e Natal deslocou-se para cobrar. Feita a barreira o ponta atirou com violência, a bola bateu em um zagueiro e descaiu dentro da área. Tostão pulou com Vander para cabecear, Evaldo recebeu livre e chutou firme.

Desde os 15 minutos a torcida atleticana sentiu a derrota, enquanto a do Cruzeiro comemorava o título acenando suas bandeiras azuis num espetáculo inesquecível para quem torce pelo Cruzeiro, enquanto dentro de campo Tostão e seus companheiros já não se preocupavam em aumentar o marcador, e, numa atitude digna, não tentavam dar o "olé", embora tivessem tôdas as condições para isso, porque jogavam fácil, passando e driblando com tranqüilidade.

O Atlético, vez por outra, ia à frente, mais na base do esfôrço individual, mas a defesa do Cruzeiro portou-se com tal segurança que Raul só defendeu bolas atrasadas durante todo o jôgo, não precisando se empenhar uma vez sequer, de maneira mais arrojada.

Alguns lances bruscos no final, gols perdidos pela falta de ambição do ataque e o Cruzeiro tricampeão mineiro.

Cruzeiro 3 x Atlético 0

Local: Estádio Magalhães Pinto.
Juiz: Armando Marques.
Auxiliares: Evaldo Góngora e Wilson Antônio Medeiros.
Renda: NCr$ 236.996,00.
1.º TEMPO: Cruzeiro 2 a 0, gols de Tostão, aos 41, e Dirceu Lopes, aos 45m.
Final: Cruzeiro 3 a 0, gol de Evaldo aos 12m.
Cruzeiro: Raul; Pedro Paulo, Vicente, Procópio e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton.
Atlético: Hélio; Canindé, Vander, Grapete e Décio; Amauri e Vanderlei; Buião, Laci, Ronaldo e Tião.

Meio-campo é que dá vitória ao Cruzeiro

Num meio-campo que joga com uma facilidade incrível, formado por três craques indiscutíveis, será difícil se apontar qual o melhor jogador do Cruzeiro, que geralmente sai daquele setor do time. Tostão jogou como sempre: insuperável no drible, no passe e nas tabelinhas; Zé Carlos foi um gigante e Dirceu Lopes esbanjou talento.

Mas o Cruzeiro não foi só isso: a defesa estêve impecável e os dois pontas apareceram menos que domingo passado, mas sempre foram úteis. Raul foi quem menos jogou: sua defesa não permitiu que o Atlético chutasse.

Um por um

Raul: Sem nenhum trabalho.

Pedro Paulo: Jogou menos que no primeiro jôgo sem que se queira dizer que tenha atuado mal.

Procópio: Fechou o meio, com a sua autoridade.

Vicente: Firme, vem-se complementando bem com Procópio.

Neco: Sem trabalho — Buião estêve mal.

Zé Carlos — Tostão — Dirceu Lopes: os donos do jôgo.

Natal: Regular. Mesmo esforçando-se não repetiu a dose do primeiro jôgo.

Hilton. Poderia ser melhor se não quisesse fazer o adversário de Raio X, nos dribles.

Atlético

Hélio: Deu tranqüilidade à defesa. É um goleiro experiente e seguro, que em nenhum momento comprometeu.

Canindé: Ganhou e perdeu com Hilton. Procurou marcar em cima e teve sucesso relativo.

Vander: Nervoso no segundo tempo, andou dando entradas violentas.

Grapete: Perdido, como tôda defesa pelo meio.

Amauri: Tentou entrosar as linhas do seu time, e chegou a conseguir isso, nos primeiros minutos.

Vanderlei: Meio perdido. Deu muitos passes curtos, que, invariàvelmente eram obstruídos.

Buião: Desta vez não agradou. Em certas jogadas poderia fazer uso da arma que possui: o drible fácil, para a penetração.

Laci: Apagado, irreconhecível.

Ronaldo: Um dos piores do time. Totalmente perdido.

Tião: Útil quando recuava. Na frente, improdutivo.

"Flashes"

O Carnaval começou logo depois do jôgo, quando o Chefe da Torcida, Vereador Aldair Pinto, convocou os cruzeirenses, que rumaram para o centro da Cidade, com a charanga, comemorando o título.

*

Não se falou em "bicho" do campeonato, e nem os jogadores se interessaram por isso, nas comemorações no vestiário.

*

O juiz Armando Marques ficou em Belo Horizonte, porque ontem mesmo ia tratar com a Federação Mineira das bases para a sua contratação.

*

O Atlético recebeu conformado a derrota e parte, agora para a renovação do time. Silvinho e Vanderlei, do Nacional de Uberaba, já foram contratados, como os primeiros reforços.

*

O Cruzeiro acertou um jôgo amistoso com o Benfica, para o próximo domingo, para colocar as faixas nos jogadores. O time português receberá 15 mil dólares, como cota do jôgo.

*

Tião que foi expulso de campo, por Armando Marques, quando deu uma "gravata" em Natal, que o tinha driblado, atirando o ponteiro ao solo. Outras tentativas de violência foram reprimidas de imediato pelo juiz, que conseguiu impor em campo a sua autoridade.

*

Quando o jôgo estava na metade do segundo tempo, o Estádio apresentava dois panoramas distintos: de um lado milhares de bandeiras azuis e o canto da torcida cruzeirense. Do outro o silêncio dos atleticanos, que recolheram cedo as suas bandeiras.

Dentro do próprio gramado o Cruzeiro recebeu as faixas e Tostão foi o primeiro a ser condecorado

Canto da torcida é a alegria de Tostão

— Hoje eu sou o homem mais feliz do mundo — dizia o Presidente Felício Brandi no vestiário do Cruzeiro, que foi pequeno demais ontem, para conter os que foram abraçar os jogadores, depois da vitória de ontem e do título conquistado. "Não tenho palavras para traduzir a minha emoção, e quero compartilhá-la com a torcida, que foi sempre o nosso 12º jogador. A ela o reconhecimento do Cruzeiro" — prosseguiu muito emocionado o Presidente.

Para o Diretor Carmine Furletti as atuações do time nos dois jogos da decisão foram "primorosas", e na sua emoção dizia:

— Nossa recuperação foi notável. O campeonato já estava [illegible] perdido. A Justiça estêve do nosso lado.

Raul, o invicto

Dos jogadores o mais contente era Raul que a tôda hora fazia questão de lembrar a sua escrita particular, de nunca perder para o Atlético. Natal, chorando, lembrava-se da promessa que fêz, de levar todo o seu material do jôgo para Santo Antônio e gritava que "o Cruzeiro é o melhor time do Brasil. Agora vamos pensar no próximo campeonato".

O médico Carlos Alberto Gressi se declara realizado com o título de tricampeão mineiro. E frisava:

— Trabalhei no Atlético, sou amigo de seus jogadores, mas hoje me sinto cruzeirense convicto e vibro com a vitória como qualquer um dos jogadores.

Tostão estava feliz demais e agradecia aos torcedores, que, à sua entrada em campo cantaram o "Parabéns Pra Você", porque êle faz aniversário esta semana. E repetia sempre:

— Este foi o melhor presente que eu poderia receber. A consagração da torcida e o título de tricampeão...

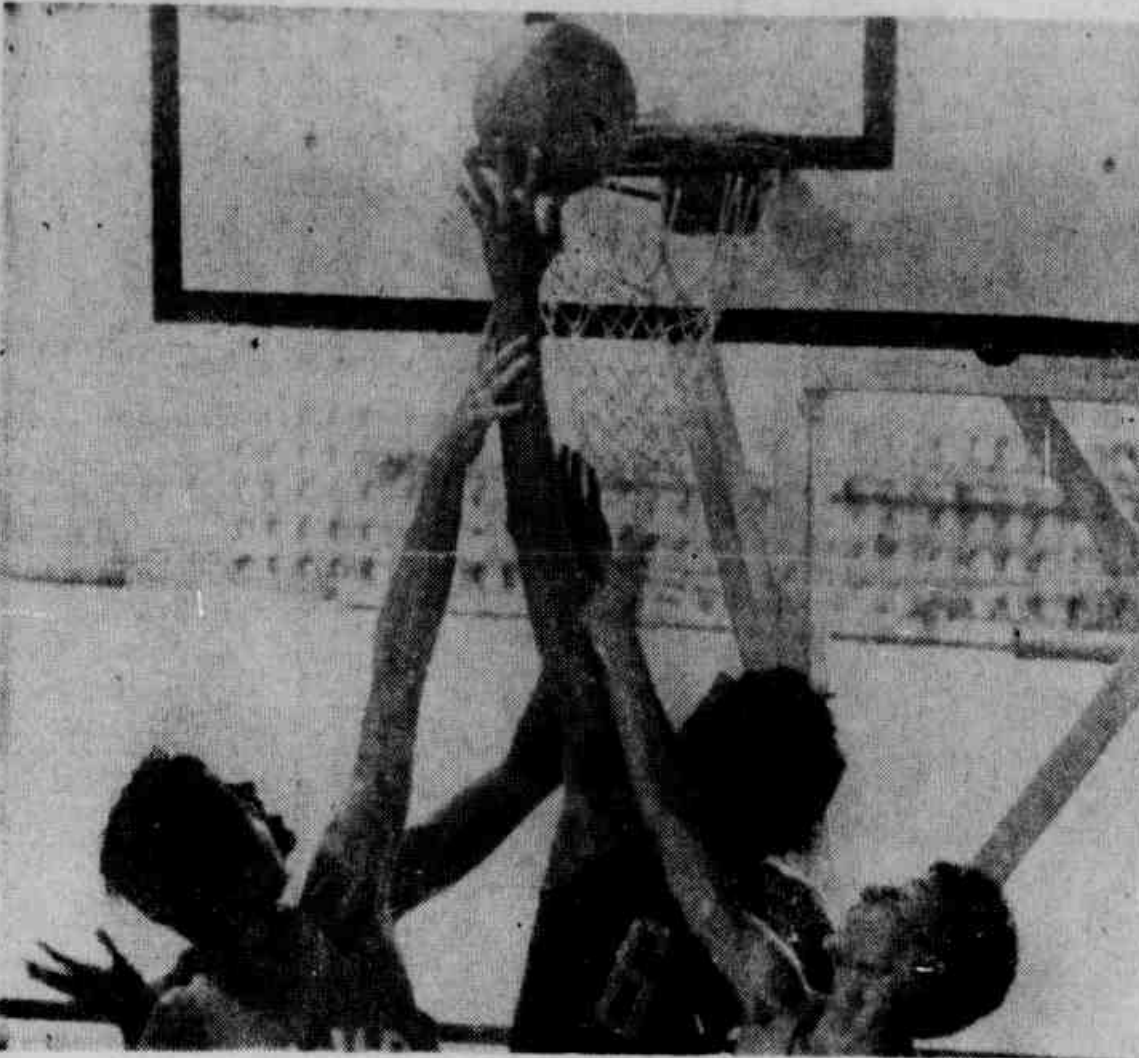
Empresário confirma embarque do América

O empresário Jorge Boloque confirmou para o próximo sábado o embarque do América, iniciando excursão pelos gramados da América do Sul, cuja estréia, provàvelmente no dia 28 ou 29, será em Montevidéu contra a equipe do Nacional, vice-campeão uruguaio, recebendo o clube carioca, por cada exibição, 3 mil dólares, livres de quaisquer despesas.

O Presidente Volney Braune conversou ontem com Jorge Boloque e recebeu 18 passagens, aguardando os contratos nos próximos dias. O Vice-Ppresidente Tadeu Júnior talvez não possa chefiar a delegação, porque seu irmão está adoentado, precisando de seu auxílio. Caso melhore, Tadeu poderá viajar.

Acompanham

Os jogadores Veríssimo, Badeco e Mário Augusto, recentemente contratados pelo América, já trataram de seus documentos, pois estão relacionados na lista da comitiva, que deverá ser divulgada amanhã, quando o sr. Tadeu Júnior e o técnico Evaristo de Macedo conversarão sôbre o assunto. O atacante Delém não acompanhará a delegação, ficando no Rio para treinar individualmente todos os dias, a fim de apurar a forma física, pois está sentindo muito cansaço e não agüenta jogar dois tempos.

"Show" de Gabriel destacou vitória do Fla

Robertão converte para o Flamengo, mesmo bloqueado

Com tôda a equipe jogando de maneira fácil e objetiva e tendo em Gabriel uma das grandes figuras da quadra, o Flamengo chegou tranqüilamente à vitória no primeiro tempo, por 31 a 13, na partida disputada ontem pela manhã, na Gávea, contra o Gymnásia y Esgrima, pentacampeão argentino de basquete, categoria juvenil. Para o segundo tempo, Kanela modificou o time carioca, objetivando dar maior oportunidade àqueles que estavam no banco. Assim mesmo, os visitantes não conseguiram superar o Flamengo, que terminou por vencer em 65 a 40.

Antes da partida, os jogadores juvenis do Flamengo, que conquistaram, em 1967, o bicampeonato carioca da categoria, receberam das mãos de suas respectivas mães, as faixas e medalhas alusivas ao título obtido. O Presidente Veiga Brito fêz entrega da faixa ao técnico Kanela, enquanto o Sr. Vitor Catalino, Presidente da Federação Metropolitana de Basquete entregou a do técnico Algodão, ex-jogador da Gávea. À noite, ainda nas dependências do Flamengo, os argentinos entregaram uma placa de bronze aos dirigentes cariocas.

Flamengo superior

Em momento algum da partida os argentinos ameaçaram sequer a ampla superioridade do Flamengo, que, começando o jôgo com Gabriel, Pedrinho, Robertão, Tocantins e Ronaldo, jogou certo e fácil para chegar à vitória tranqüila, ainda no primeiro tempo, por 31 a 13. A marcação feita pelo time de Kanela, que no início foi bastante cerrada, já no final da primeira fase foi reduzida, ante a fragilidade do Gymnásia y Esgrima.

Os pentacampeões argentinos, que perderam para o Vasco por 53 a 46 e venceram a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor, por 50 a 47, não mostraram muita técnica. Correm bastante, mas desordenadamente, e o título de campeões argentinos em cinco vêzes consecutivas dá para imaginar a deficiência técnica como jogam seus adversários, em Buenos Aires.

Equipes e marcadores

O Flamengo jogou e venceu fácil os argentinos, com Gabriel (20) — se constituindo no cestinha da partida —, Pedrinho (10), Robertão (4), Tocantins (14), Ronaldo (17), Fernando, Mourão, Murilo, Gilson, Sérgio, Silvério e Zé Carlos. O Gymnásia y Esgrima perdeu com Ditta (6), Larrede (2), Russo (1), Lopes (2), Delgado (4), Festa (2), Thiested (12), Castro (11) e Camacho.

O detalhe do jôgo foi a presença do técnico Tude Sobrinho, funcionando como auxiliar do juiz Carlos Domingues, da Argentina. O Flamengo solicitou à EMB que cedesse o árbitro Paulo dos Anjos para dirigir o jôgo. A entidade carioca concordou, mas Paulo compareceu à Gávea com problema de saúde, ficando impossibilitado de apitar. Assim sendo, de comum acôrdo, as equipes indicaram o nome de Tude, que teve ótimo desempenho.

Confraternização

Satisfeitos com a perfeita organização do Torneio Internacional de Basquete, patrocinado pelo Flamengo, os dirigentes argentinos ofereceram, ontem à noite, na sede da Gávea, um coquetel aos promotores da temporada. Na ocasião, agradeceram a amabilidade com que foram cercados, no Rio de Janeiro, elogiando a maneira como foram tratados pelo Flamengo, que colocou, inclusive, suas dependências da concentração em São Conrado, à disposição da delegação do Gymnásia y Esgrima.

Os dirigentes do Gymnásia ofertaram ao Flamengo uma placa de bronze e várias flâmulas do clube, salientando que faziam assim, em nome da Associação Portenha de Basquete. Aproveitaram, também, para reformular o convite à delegação do Flamengo, para jogar algumas partidas em Buenos Aires, em fevereiro, nas mesmas bases em que vieram ao Rio, ou seja, passagens de avião para Buenos Aires, por conta do Flamengo e, tôdas as outras despesas, à cargo do Gymnásia y Esgrima.

O Torneio Internacional de Basquete, categoria juvenil, foi iniciado na sexta-feira, à noite, quando a equipe do Vasco, dirigida por Olimpio, superou o Gymnásia y Esgrima, por 53 a 46, também sem muita dificuldade. No primeiro tempo, quando os argentinos aproveitaram certas fragilidades da defesa carioca, conseguiram equilibrar as ações, embora perdessem por 21 a 20.

Pelo Vasco jogaram e marcaram os seguintes atletas: Brito (10), Max (2), Roberto Felinto (15), Heraldo (5), Felipe (8) e Jomar (3), jogando, ainda, sem marcar pontos, Paulinho, Bernardo, Augusto, Sérgio Viana, Fernando e Sérgio. O Gymnásia y Esgrima jogou com Ditta (12), Eduardo (2), Festa (5), Guilhermo (16), Maurino (9) e Castro (2), jogando sem marcar, Larrede, Russo, Camacho e Lopes. Os juízes foram Carlos Domingues e Manoel Tavares, com boas atuações.

Robertão, quando faltavam três minutos para terminar o jôgo, foi beneficiado com dois lances livres. Arremessando ambos, não converteu nenhum e, com isto, prejudicou sua equipe, que poderia passar à frente do marcador. Logo após, Pará, dominando um ataque argentino, arremessou de longe, perdendo também a chance de colocar a FUNABEM em vantagem no marcador e partir para a vitória final.

O jôgo foi realizado na Gávea, sábado à tarde, e foi a única vitória do Gymnásia y Esgrima, no Rio de Janeiro — 50 a 47. De qualquer forma, os argentinos não atuaram bem e se não fôsse a falta de sorte dos jogadores Robertão e Pará, os visitantes poderiam voltar a Buenos Aires sem vencer qualquer dos três adversários.

O time de Kanela — Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor —, jogou e perdeu com Pará (6), Válter (12), Robertão (21) e Doinha (8). O Gymnásia y Esgrima venceu com Lopes (17), Delgado (16), Festa (11), Castro (14) e Ditta (2). O jogador Festa foi o único a sair com o limite de cinco faltas.

A próxima etapa do calendário de basquete do Flamengo será a 26 e 27 do corrente mês, em Goiânia, quando jogará contra as equipes do Vasco, do Rio, uma seleção de Goiânia e outra de Brasília. Logo após, tôdas as delegações seguirão para Brasília, onde haverá outro quadrangular, entre as mesmas equipes principais. O Flamengo e o Vasco viajarão em avião da FAB, dia 26, pela manhã, regressando ao Rio no dia 31, também pela FAB.

Manufatura perde mas conserva liderança

João Carlos, ao fundo, foi fundamental para a vitória do Doca

O Manufatura perdeu a invencibilidade no supercampeonato de amadores do Departamento Autônomo ao ser derrotado por 3 a 1 pelo Auto Solar, ontem à tarde, em Pilares, conservando, no entanto, a liderança isolada do certame.

Nacional e Municipal, vencendo, respectivamente, o Cosmos e o Guanabara por 4 a 1 e 3 a 1, conservaram a vice-liderança dos amadores, após, a antepenúltima rodada do returno, completada com a vitória do Cruzeiro sôbre o Confiança por 6 a 3.

O Nacional, na categoria de aspirantes, mantêve a primeira colocação, com a vitória de 4 a 1 sôbre o Rio Branco. O Manufatura conservou a vice-liderança, vencendo o Facit por 1 a 0.

A. Solar 3 a 1

A vitória do Auto Solar sôbre o Manufatura, tirando a invencibilidade dêste no supercampeonato do DA, foi das mais justas, pois o líder não repetiu sua atuação de domingo passado, jogando com intranqüilidade e demonstrando falta de entrosamento, apesar de ter jogado completo.

O primeiro tempo terminou empatado por 1 a 1, gols de Cado para o Auto Solar aos 5 minutos, enquanto Ivo Ferreira empatava para o Manufatura, aos 15 minutos. Aos 20 minutos do segundo tempo, Pedrinho desempatou o jôgo, marcando o segundo gol do Auto Solar, e, sete minutos depois, Ari assinalava o quarto e último gol do Auto Solar.

O Auto Solar jogou e venceu com Geraldo; Jurandir, Adilson, Pirilo e Cao; Lincoln e Jorge (Sérgio); Ari, Cado, Dequinha e Pedrinho. O Manufatura foi derrotado com Ubaldo; Cabral, Lotado, Robertão e Francisquinho (Trabalha); Ivo Soares (Lima) e Trabalha (Ivo II); Adilson, Ivo Ferreira, Helinho e Rato.

Antônio D'Avila Lins dirigiu a partida, expulsando de Campo Sérgio e Dequinha, do Auto Solar, e Helinho, do Manufatura. Na preliminar, o Manufatura venceu o Facit por 1 a 0. O jôgo durou até os 25 minutos do segundo tempo, pois o Facit entrou em campo com oito jogadores, e durante a partida um outro se contundiu, ficando sem número legal para prosseguir o jôgo.

Nacional 4 a 1

Em Ricardo de Albuquerque, o Nacional derrotou o Cosmos por 4 a 1, depois de vencer o primeiro tempo por 2 a 0 gols de Cado aos 5 e 25 minutos respectivamente. Doca marcou, no segundo tempo, mais dois gols para o Nacional, enquanto Daniel assinalou o gol de honra do Cosmos, aos 3[illegible] do segundo tempo.

O Nacional venceu com Claudio; Mário César, Olcar, Darci Santos e Décio Leal; Emídio e Ricardo; Doca, Delta, Joãozinho e José, enquanto o Cosmos jogou com José; Matiba, Carlos, Valdir e Antônio; Djalma e Valmir; Justino, Loca, Daniel e João. O juiz foi Bento Paulino Medeiros com boa atuação, e na preliminar o Nacional venceu o Rio Branco por 4 a 1 também.

Municipal 3 a 1

Num jôgo movimentado, o Municipal derrotou o Guanabara por 3 a 1. O primeiro tempo terminou em 2 a 1 para o Municipal, gols marcados por Paulinho e Agenor, enquanto Bira descontava para o Guanabara. Darci marcou o terceiro gol do Municipal no segundo tempo.

O Municipal jogou com Miguel; Zé Carlos, Mirinho, Estênio e Ailton; Paulo Madureira e Vandeco; Agenor (Zezinho), Gabi, Darci e Paulinho. O juiz foi Paulo Teixeira e na preliminar o Oriente goleou o Ramos por 5 a 0. O jôgo não terminou porque o Ramos entrou incompleto, ficando sem número legal no segundo tempo para terminar a partida.

Cruzeiro 6 a 3

Em Realengo, o Cruzeiro derrotou o Confiança por 6 a 3 depois de estar perdendo por 3 a 2 até os 30 minutos do segundo tempo. O Confiança jogou com apenas oito jogadores, e na preliminar o time da Rua Silva Teles venceu por 5 a 3.

II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO

Doca campeão confirma o título

Baseado na atuação verdadeiramente espetacular de João Carlos, talvez a mais brilhante em tôda a sua vida de jogador, o Doca, campeão do II Torneio de Pelada JORNAL DOS SPORTS-ESSO, derrotou por 6 a 5 o Capri, campeão do I Torneio.

A vitória do Doca foi brilhante, já que a obteve depois de inferiorizado, na metade do segundo tempo, em 2 a 5. Então, João Carlos, revelando brio extraordinário, se fêz presente em tôdas as partes do campo e acabou por decidir o jôgo a favor de seu time — marcando, inclusive quatro gols.

Desfalque

O Doca começou o jôgo desfalcado de seu goleiro e do meio-campo titulares. Entretanto, logo no primeiro minuto, da altura da linha média, num semipulo de esquerda, João Carlos abria a contagem, com a bola tocando na trave antes de chegar à rêde.

O Doca jogava muito prêso em sua defesa, com os homens de meio-campo apenas preocupados em destruir, obrigando a subida de João Carlos, restando Carlinhos na frente.

Já o Capri se apresentava melhor armado, num 3-2-3 elástico, já que que quando tinha a bola em seu poder um de seus apoiadores imediatamente se transformava em atacante, revezando-se no trabalho Tostão e Cícero.

A partir dos 10m, quando os homens de apoio do Doca começaram a evidenciar cansaço, o jôgo passou a ser dominado pelo Capri cuja defesa, plantada na altura do meio do campo, alimentava constantemente o seu ataque.

Entretanto, o empate só surgiu quase ao terminar o tempo quando, aos 26m, Cícero recebeu uma bola no seu campo, caminhou em passadas largas para o adversário e, da altura da intermediária, chutou violentamente. A bola tocou na trave e foi à rêde, sem defesa para Joaquim.

O gol animou ainda mais o Capri, que apertou o cêrco. Às 35m, depois de espetacular jogada individual de Cícero pela esquerda, o Capri se colocou na frente do marcador. Alex recebeu bola limpa do companheiro, quase em cima da linha de gol, e só teve o trabalho de tocar para a rêde.

No minuto seguinte, João Carlos, em linda jogada, quase empatou, driblou Tony pelo alto e ante a saída de Rodolfo, tentou encobri-lo com a bola saindo rente ao travessão.

Virada

Logo no primeiro minuto da fase final o Capri aumentou, com Alex driblando Ivan e chutando rasteiro, sem defesa para Joaquim, que se contundiu no lance e acabou sendo substituído por Carlos.

Dominando amplamente, com o Doca apenas preocupado em se defender, o Capri marchava tranqüilo para a goleada, já que tôdas as suas linhas se apresentavam bem entrosadas e seus jogadores, sem exceção davam conta do recado.

Depois de Alex chutar duas bolas seguidas contra o travessão, em lance muito aplaudido, a defesa do Doca aliviou e a bola sobrou para João Carlos que, em jogada individual, marcou o segundo gol de seu time — aos 14m.

O gol não impressionou o Capri, que continuou mandando no jôgo. Aos 16m, Tostão cobrando uma falta na intermediária, chutou alto e Carlos, atrapalhado por Alex, deixou que a bola entrasse, com todo o time do Doca reclamando falta em seu goleiro.

Já então o Doca se apresentava completamente embrulhado em campo, na verdade sem sua linha de apoio. Aos 19m, em nova jogada individual, depois de driblar Nédio, Alex marcava o quinto gol para o Capri. Era a goleada.

O técnico do Capri, então, cometeu um êrro que mudaria completamente o panorama do jôgo, substituindo Mário por Rabelo, passando Reinaldo para a esquerda e Rabelo indo atuar na direita. Ao mesmo tempo o técnico do Doca fazia uma perfeita alteração no seu time, recuando Elson para a lateral direita e colocando Serafim no meio-campo.

A partir daí o setor de meio-campo passou a pertencer ao Doca, já que Rabelo mostrava-se completamente perdido em seu setor, confundindo os demais companheiros. Ao mesmo tempo, João Carlos crescia sua produção.

Assim, aos 21m, Carlinhos limpou a bola pela direita e, vendo João Carlos no outro lado, estendeu-lhe o passe. O ex-meia do Fluminense, América e Botafogo, com a maior tranqüilidade tocou para o gol.

Aos 23m, na cobrança de um córner, Carlinhos testou firme para a rêde, no quarto gol do Doca. Naquela altura, a maioria dos presentes já sentia que o Capri tinha em perigo sua vantagem, pois o Doca apertava, com acêrto, o gol de Rodolfo.

Então, aos 25m, João Carlos culminaria sua situação com um gol de alta classe. Na cobrança de um tiro de meta, Ivan chutou alto. O meia matou a bola na coxa e, de sem pulo, violentamente, chutou para a rêde, empatando a partida.

Aos 29m, cobrando uma lateral, João Carlos colocou a bola na cabeça de Carlinhos, que só teve que cumprimentar para o gol de Ronaldo, colocando, pela segunda vez no jôgo, o Doca em vantagem: 6 a 5.

Tal contagem não mais iria modificar-se embora a partir daí o Capri se lançasse todo ao ataque e, em duas ocasiões, obrigasse o goleiro Carlos a ótimas defesas. Já com o titular Alfredinho em campo — entrou quando faltavam três minutos para o término — a partida chegou ao fim. Placar justo, já que o Doca modificou certo, no momento exato, e não tem culpa do êrro do técnico adversário.

Pelo Doca, João Carlos foi o melhor — do time e do campo. Também se apresentaram bem Serafim, Ivã e Carlinhos. No Capri se apresentaram muito bem Tony, Cícero, Tostão e Alex, frisando-se que todo o time jogou bem até à entrada de Rabelo.

Equipes

DOCA — Joaquim (Carlos); Serafim, Ivã e Nei (Nédio); Manoel Henrique, Elson; Carlinhos e João Carlos.

CAPRI — Rodolfo; Reinaldo, Tony e Mário (Rabelo); Hugo e Cícero; Tostão e Alex.

Juiz — Antônio Silva (perfeito).

Preliminar — Capri 3 — Canarinhos 2 (infantis).

Juiz — Ari Silva (ótimo).

Homenagens

O Capri, antes do comêço do jôgo, ofereceu ao Doca uma linda taça de prata, comemorativa do título conquistado por êste no II Torneio de Pelada.

O Doca também homenageou o juiz Antônio Silva, lhe oferecendo um troféu pelas ótimas atuações que teve no transcorrer da competição em que o Doca se sagrou campeão.

DA tem jôgo certo e faz nova convocação

Confirmada a excursão a Leopoldina para um amistoso contra o Ribeiro Junqueira, Lino Teixeira e Décio Leal, supervisor e técnico da seleção do Departamento Autônomo respectivamente, divulgaram a relação dos novos jogadores que iniciarão os preparativos para êste jôgo disputando um jôgo-treino contra o Colégio no dia 7, do qual serão convocados os que viajarão.

Nesta nova relação, já aprovada pelo Diretor-Geral do DA, Décio Leal, incluiu os jogadores que atualmente estão disputando o supercampeonato, que já está quase terminando, faltando apenas duas rodadas. Afirmou que logo após a excursão a Leopoldina já terá pràticamente escalada a seleção ideal, a qual representará a entidade amadorista em vários Estados do Brasil.

Nova relação

A nova convocação feita por Décio Leal, da qual escalará a seleção ideal é a seguinte: Marujo, Ubaldo, Adilson, Helinho, Ivo Ferreira e Robertão, do Manufatura; Darci Santos, Doca e Delta, do Nacional; Adalberto e Vieira, do Dubar; Paulo Madureira e Paulinho, do Municipal; Catanha, do Colégio; Lumumba, do Ramos; Nilsinho, do Carioca; Jorge Mendes e Tão, do Cruzeiro; Cutela do Senhor dos Passos.

Lino Teixeira afirmou que êstes jogadores deverão apresentar-se no dia 3 de fevereiro, às 17 horas, na sede do DA, para uma reunião, na qual se falará de assuntos referentes às excursões.

Vigoroso e My Word os 2 de J. M. Amorim

Vitorioso, inscrito no terceiro páreo da noturna de hoje em Cidade Jardim, em 1.400 metros, é uma das montarias de J. M. Amarim, que ainda conduzirá My Word, no quinto páreo.

Das duas montarias, Vigoroso é o que melhor se apresenta, pois vai enfrentar uma turma que não o assusta, podendo vencer pela maior categoria.

1.º Páreo — 2.200 metros — Var. 20h - Prêmio Drink — NCr$ 2.000,00.

1—1 Cro Dois, N. Pereira . 57
2—2 Santelmo, J. C. Per. 57
3 Mururu, J. Santos .. 57
3—4 Malmoé, J. C. Avila . 57
5 Delfos, W. Rosa 56
4—6 Mr. Drek, E. Gonçal. 57
7 Abasto, J. P. Martins 57

2.º Páreo — 1.200 metros — Var. — 20h35m — Prêmio Rinconada — NCr$ ... 1.500,00 — Pule Tríplice — 1.ª Indicação

1—1 M. de Madrid, F.S.M. 58
" Kiguarda, J. P. Mart. 57
2—2 Ocidental, O. Nobre . 57
3—3 Sayanita, W. Rosa .. 53
4—4 Douris, M. Olguin ... 55
5 Latel, A. Cassante ... 57

3.º Páreo — 1.400 metros — Var. — 21h10m — Prêmio Vigoroso - NCr$ 2.000,00 — Pule Tríplice — 2.ª Indicação.

1—1 Vigoroso, J. M. Am. . 56
2—2 Londonderry, R. Rig. 56
3—3 Retrurkan, J. P. Mart. 56
4 Olheiro, J. Fagundes . 56
4—5 Laramie, L. Cavalhei. 55
6 Lazio, A. Bolino 55

4.º Páreo — 1.200 metros Var. — 21h45m — Prêmio Farnet — NCr$ 2.000,00 — Pule Tríplice — 3.ª Indicação.

1—1 Visconde, A. Araújo 54
" Zuro, J. C. Martins .. 57
2—2 Aliado, L. Rigoni 57
3 Destro, J. P. Martins . 57
3—4 Estampado, J. R. Olg. 57
5 Hodierno, W. Maz. Jr. 54
4—6 Drink, E. Gonçalves . 57
7 Enxuto, R. Machado . 57

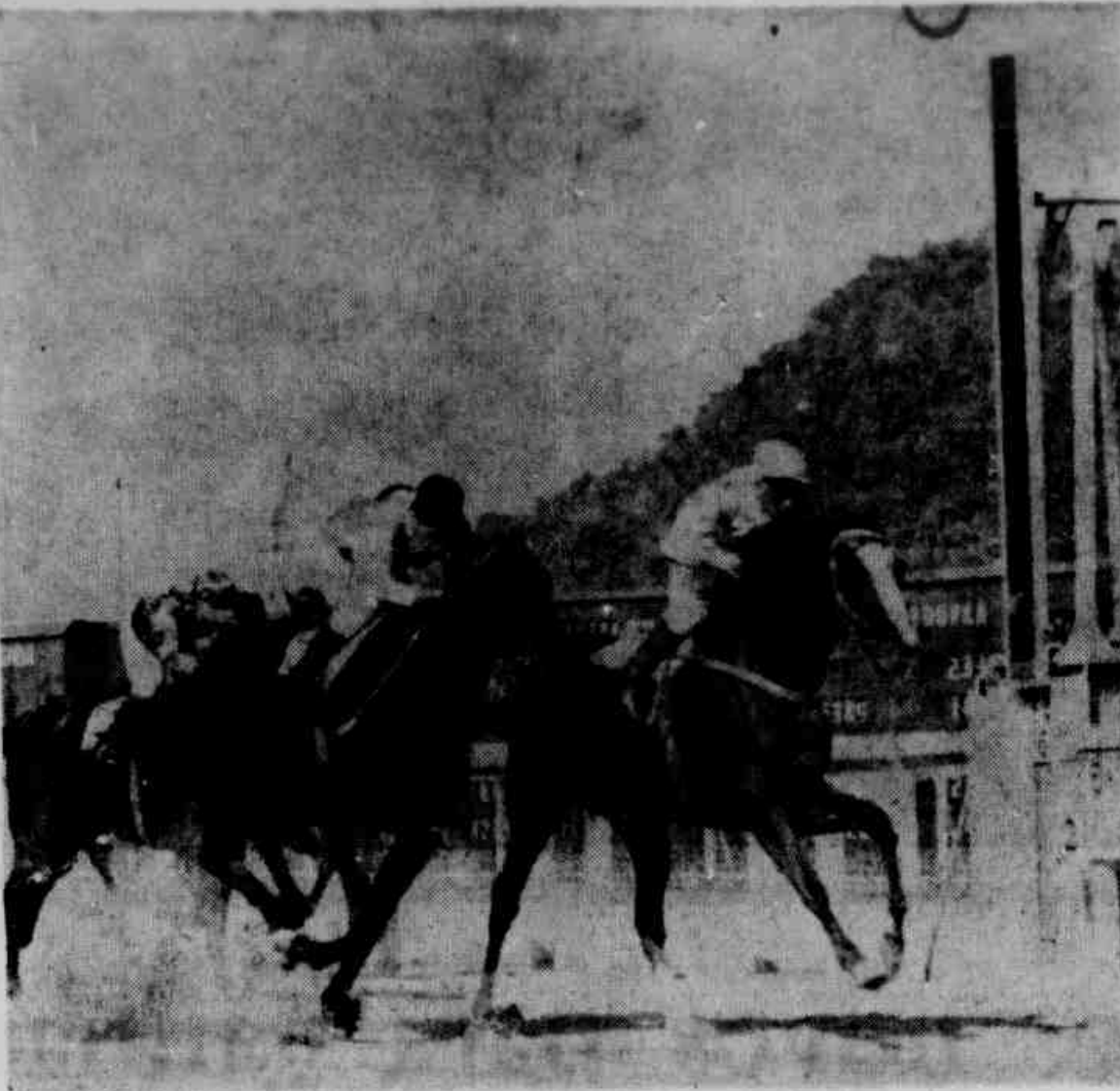
5.º Páreo — 1.200 metros Var. — 22h20m — Prêmio Que Caria — NCr$ 2.500,00 — Pule Tríplice — 1.ª Indicação.

1—1 Chaine D'Or, J. Sant. 58
2 Olinka, J. R. Olguin . 55
2—3 Hilária, C. Dutra ... 56
4 Mariella, A. Bolino . 55
3—5 Mavis, L. Rigoni 55
6 Bruma, J. G. Silva .. 55
4—7 Figurinha, G. Massoli 55
8 Isadora, J. C. Pereira 55
9 My Word, J. M. Am. 55

6.º Páreo — 1.400 metros — Var. — 22h55m — Prêmio Jurada — NCr$ 2.000,00 — Pule Tríplice — 2.ª Indicação.

1—1 Nonóta, J. S. Pereira . 57
2 Vermelhinha, J. Sant. 57
2—3 Quira, M. Olguin 54
4 Nachinin, J. C. Avila 57
3—5 Carcará, S. P. Dias .. 57
6 Lufiage, E. Gonçalves 57
7 Bahramayá, A. Cas. . 54
4—8 Trilha, O. Nobre 57
9 Mântua, L. Cavalheiro 57
10 Turíngia, C. Lombard. 57

7.º Páreo — 1.200 metros — Var. — 23h30m — Prêmio Dacota — NCr$ 2.000,00 — Pule Tríplice — 3.4ª Indicação.

1—1 Quicá, A. Artin 57
2 Kelle, C. Lombardo .. 57
2—3 Premisse, G. Amorim 54
4 Farlady, J. G. Silva .. 57
3—5 Montepê, J. Alves ... 57
6 Oui Oui, W. Maz. Jr. 54
4—7 Jurada, B. Melo 57
8 Brisa da Noite, A. C. 54
9 Elci, O. Nobre 57

Donato quebrou Gurupá e Mujalo na Prova Especial de ontem

Jaburi tem mais 300m para ganhar 5.a feira

Jaburi volta a correr na noturna de quinta-feira no último páreo em 1.600 metros, com muita chance de vitória. Em sua última apresentação, foi segundo de Mister Charles, atuando 1.300 metros.

O programa:

1.º Páreo — As 20h20m — 1.600 metros — NCr$ 1.200,00

			kg
1—1	Fricandó	8	58
"	Sedrin	2	58
2—2	Grajaú	4	58
3	Dana	7	56
3—4	Primus	6	58
5	Gold Express	9	58
4—6	Atirador	1	58
7	Ben Canaan	3	58
8	Charm El Cheik	5	58

2.º Páreo — As 20h50m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00

1—1	Gateza	1	57
2—2	Sabatina	6	57
3	Minha Gatinha	2	53
3—4	Alânia	5	57
5	Tabaúna	7	53
4—6	Estatira	3	53
"	Cláudia	4	53

3.º Páreo — As 21h20m — 1.200 metros — NCr$ 1.200,00

1—1	Saga	6	57
2	La Garçone	6	53
2—3	Virajuba	4	58
4	Arquibela	1	56
3—5	Ridare	5	56
6	Quânia	1	57
4—7	Happy Sunrise	2	53
8	Cantemina	3	57

4.º Páreo — As 21h50m — 1.300 metros — NCr$ 1.200,00

1—1	Forest	11	52
2	Mignaro	2	56
3	Foxbridge	8	57
2—4	Rowdy	13	57
5	Xampu	7	55
" 6	Aymoré	4	54
3—7	Chanceler	14	57
8	Importer	1	52
9	Piripire	3	53
10	Lippi	3	52
4-11	Sotero	10	56
12	Bom Destino	9	55
13	El Kilarney	12	52
14	Lord Mangueira	6	52

5.º Páreo — As 22h20m — 1.600 metros — NCr$ 1.600,00

1—1	El Fúria	7	53
2	Hanover	4	53
3	Moonshine	5	54
2—4	Sereno	8	57
5	Dr. Didi	10	53
6	Luluca	12	53
3—7	Pó de Arroz	1	57
8	Mocani	11	57
9	Batovi	6	53
4-10	Walad	9	59
11	Zé Boneco	2	57
12	Naipe	3	53

6.º Páreo — As 22h50m — 1.300 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting)

1—1	Estuário	13	57
2	Mister Chales	1	54
3	Hal-Tulo	4	54
2—4	Birk	11	57
5	Ibitiporã	10	67
6	Stranger Horse	9	57
7	Lone	12	50
3—8	Tawny	7	56
9	Izonzo	2	52
10	Don Cláudio	3	53
11	Bananoso	6	52
4-12	Loyal	5	52
13	El Galéa	8	58
14	Kimimo	15	51
"	Bahramdiso	14	53

7.º Páreo — As 23h20m — 1.600 metros — NCr$ 1.000,00 — (Betting)

1—1	Jaburi	2	52
2	Chaleco	12	60
3	Ilinga	1	54
2—4	Atabor	4	55
5	Falcombi	6	56
6	Negra do Sul	13	57
3—7	Varelo	14	57
8	Hepatan	5	59
9	London Tower	8	58
"	Cacique Guarani	9	57
4-10	Jeune-Prince	7	57
11	Hal-Solita	11	50
12	Mirolincoln	3	55
"	Ipirá	10	53

Donato surpreende com pule alta na areia

Reta de chegada

1º — Itabira defendeu-se de Lady Fifi no direito

2º — Amarillo livrou 3/4 de corpo sôbre Auburn

3.º — Tésio lutou mundo para se impor a Hassarlin

4.º — Ledermaus derrotou Iarapu e Sting-Ray

6.º — Aomeira ganhou de ponta a ponta

7.º — Lole decidiu com Oceanique no "Photochart"

8.º — Q. G., ex-Aventino, deu um galope no final

Quevel vence o quinto páreo com J. G. Silva

Um dos melhores páreos de ontem em Cidade Jardim, quinto — foi ganho por Quevel, sob a condução de J. G. Silva, levantando um prêmio de NCr$ 2.500,00 derrotando Sauvage, com S. Lôbo.

Na tarde de ontem não houve nenhuma prova de importância e o movimento geral de apostas atingiu a casa dos NCr$ 508.389,00 e os resultados gerais das carreiras foram os seguintes:

1.º Páreo — 1.500 m

1.º Tindaya, L. Cavalheiro
2.º Francine, J. M. Amorim
Vencedor (1) NCr$ 0,13. Dupla (14) NCr$ 0,13. Placês: (1) NCr$ 0,12 e (5) ... NCr$ 0,14. Tempo: 1'37"2/10

2.º Páreo — 1.600 m

1.º Hermitão, C. Dutra
1.º Hermitão, C. Dutra
2.º Halesco, C. Taborda
Vencedor (1) NCr$ 0,67. Dupla (12) NCr$ 0,20. Placês: (1) NCr$ 0,10 e (2) NCr$ 0,10. Tempo: 1'41"6/10.

3.º Páreo — 1.600 m

1.º Hises, J. R. Olguin
2.º Dea Vinta, L. Cavalheiro
Vencedor (3) NCr$ 0,20. Dupla (34) NCr$ 0,14. Placês: (3) NCr$ 0,11 e (5) NCr$ 0,11. Tempo: 1'41".

4.º Páreo — 1.800 m

1.º Cadice, J. P. Martins
2.º Maitiry, G. Almeida
Vencedor (1) NCr$ 0,30. Dupla (12) NCr$ 0,49. Placês: (3) NCr$ 0,22 e (1) NCr$ 0,23. Tempo: 1'55"7/10

5.º Páreo — 1.300 m

1.º Quevel, J. G. Silva
2.º Sauvage, S. Lôgo
Vencedor (2 NCr$ 0,38. Dupla (11) NCr$ 0,46. Placês: (2) NCr$ 0,16 e 1) NCr$ 0,13. — Tempo: 1'20"6/10.

6.º Páreo — 1.200 m

1.º Trade Mark, J. P. Santos
2.º Quicoqueh, S. Iodice
3.º Nigo, J. S. Silva
Vencedor (3) NCr$ 0,14 e (8) NCr$ 0,19. Dupla (24) — NCr$ 0,51. Placês: (3) NCr$ 0,12, (8) NCr$ 0,17 e (7) NCr$ 0,22. Tempo: 1'15"2/10

7.º Páreo — 1.200 m

1.º Apassionato, J. R. Olguin
2.º Hastere, C. Taborda
Vencedor (3) NCr$ 0,60. Dupla (24) NCr$ 0,57. Placês: (3) NCr$ 0,23 e (7) NCr$ 0,18. Tempo: 1'14"9/10.

8.º Páreo — 1.609 m

1.º Faytnce G. Massoli
2.º Hipiala, A. Masso
Vencedor (7) NCr$ 0,34. Dupla (14) NCr$ 0,74. Placês: (7) NCr$ 0,16 e (2) NCr$ 0,17. Tempo: 1'41".

Donato, filho de Fort Napoléon e Nikota, nascido e criado no Haras São José e Expedictus, surpreendeu, na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, levantando a Prova Especial de 1.300 metros, na pista de areia leve, conseguindo uma vantagem providencial junto aos paus na entrada e quebrando a resistência de Mujalo, defendendo-se ainda de Gurupá no final.

Mujalo, favorito da competição, com mais de 15 mil pules, imprimiu um ritmo vivo na primeira parte do percurso, assediado por Gurupá e Donato melhorando êste para segundo e logo dominando a situação, para atingir o disco de sentença com paleta sôbre Gurupá, que forçou para a dupla, deixando do Mujalo na terceira colocação, sem ameaçar.

Resultados completos:

1.º Páreo — 1.200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Itabira, J. Machado	56	0,30	12	0,38
2.º Lady Fifi, J. Gil	56	0,55	13	0,49
3.º Iguaruana, J. Pinto (ap)	56	0,32	14	0,61
4.º Cadilon, J. Silva	56	0,37	22	1,08
5.º Urajara, A. Ricardo	56	0,64	23	0,39
6.º Itaituba, A. Ramos	56	0,65	24	0,52
7.º Maus, A. Hodcker	60	0,57	33	1,36
			34	0,46
			44	2,17

Diferenças — Paleta e 1/2 corpo. Tempo — 1'15"3/5. Venc. (4) NCr$ 0,30. Dupla — (23) 0,39. Placês (4) 0,23 e (3) 0,41. Movimento do páreo — NCr$ 30.492,00. ITABIRA — F. A. 3 anos — São Paulo. Filiação — Fort Napoleon e Tonkynoise. Propr.: Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedctus.

2.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Amarillo, O. Cardoso	58	0,15	11	0,58
2.º Auburn, A. Ricardo	58	0,60	12	0,31
3.º Arkansas, J. Souza	58	1,31	13	0,29
4.º Carajá, F. Pereira Filho	58	1,03	14	0,30
5.º Iberian, J. Machado	58	0,25	22	5,93
6.º Harari, A. Santos	58	0,71	23	1,09
7.º Golden Prince, J. Borja	54	4,87	24	1,07
8.º Omarim, S. M. Cruz	54	1,71	33	12,54
			34	1,01
			44	4,89

Diferenças: 3/4 de corpo e 1/2 corpo. Tempo: 1'36"3/5. Venc. (1) NCr$ 0,15. Dupla (12) 0,31. Placês (1) 0,13 e (3) 0,15. Movimento do páreo: NCr$ 37.513,00. AMARILLO — M. C. 3 anos — Paraná. Filiação: Mehdi e Ithaque. Propr.: Studo Mogul. Treinador: Paulo Morgado. Criador: Luiz G. A. Valente.

3.º Páreo — 1.600 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Tésio, J. Gil	58	0,44	11	1,68
2.º Hussarlin, O. Cardoso	58	0,38	12	0,40
3.º Ganja, J. Queiroz (ap)	50	0,40	13	0,88
4.º Escol, F. Pereira Filho	54	0,51	14	0,50
5.º Zaun, M. Henrique	58	0,56	22	0,77
6.º Talismã, J. Santana	58	0,51	23	0,75
7.º Galho, A. Santos	58	0,59	24	0,32
8.º Ibirá, J. Pinto (ap)	57	0,37	33	3,84
9.º Ecarté, J. Portilho		0,40	34	0,68
			44	0,74

Não correu: Elecouro.

Diferenças: 1/2 corpo e vários corpos. Tempo: 1'43"2/5. Venc. (4) NCr$ 0,44. Dupla (24) 0,32. Placês (4) 0,22 e (7) 0,28. Movimento do páreo: NCr$ 47.071,00. TESIO — M. C. 4 anos. R. G. do Sul. Fil.: Ourodupio e Bajun. Propr.: Stud Guarujá. Treinador: Zilmar D. Guedes. Criador: Haras Vacacaí.

4.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Ledermaus, J. Queiroz (ap)	51	0,89	11	1,59
2.º Iarapu, J. Pinto (ap)	52	0,56	12	0,53
3.º Sting-Ray, D. F. Graça (ap)	52	0,22	13	0,31
4.º Gibeline, J. Machado	53	0,46	14	0,29
5.º Lisa, U. Meireles (ap)	53	1,81	22	4,36
6.º Miss Brasília, F. Esteves	57	0,58	23	0,85
7.º Guirlandia, A. Machado	53	2,13	24	0,78
8.º Negromancie, P. Alves	57	0,46	33	2,28
9.º Diffah, F. Pereira Filho	53	1,92	34	0,52

Diferenças: cabeça e 2 corpos. Tempo: 1'02"3/5. Venc. (5) NCr$ 0,89. Dupla (34) 0,52. Placês (5) 0,58 e (8) 0,30. Movimento do páreo: NCr$ 41.154,00. LEDERMAUS — F. C. 4 anos. São Paulo. Filiação: Belo e Fledermaus. Propr.: Guilherme F. Penteado. Treinador: J. C. Lima. Criador: Haras São Luiz.

Resultado dos concursos

O bôlo de sete pontos não teve acertadores, ficando acumulado NCr$ 6.712,12.

O betting duplo teve 165 acertadores com o rateio de NCr$ 31,48.

5.º Páreo — 1.300 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Donato, A. Ramos	56	1,24	12	0,29
2.º Gurupá, L. Acuña	55	0,40	13	0,28
3.º Mujalo, J. Baffica	50	0,15	14	0,31
4.º Fronton, P. Alves	56	0,49	22	2,56
5.º Galio, J. Machado	51	1,00	23	0,68
6.º Drive-In, F. Pereira Filho	54	1,28	24	1,07
7.º Forrobodo, H. Vasconcelos	58	0,82	33	2,15
			34	0,74
			44	3,73

Não correram: Mifalah e Onira.

Diferenças: Paleta e 2 corpos — Tempo 1'22". Venc. (6) NCr$ 1,24. Dupla (23) 2,15. Placês (6) 0,59 e (5) 0,28. Movimento do páreo: NCr$ 34.411,00. DONATO — M. A. 7 anos. São Paulo. Filiação: Fort Napoleon e Nikota. Propr.: Haras São José e Expedictus. Treinador: Ernani Freitas. Criador: Haras São José e Expedictus.

6.º Páreo — 1.500 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Amoreira, J. Queiroz (ap)	57	0,38	11	1,24
2.º Uvacha, J. Portilho	56	0,82	12	0,43
3.º Balsa, F. Pereira Filho	58	0,63	13	0,46
4.º Silk, J. Reis	58	0,23	14	0,41
5.º Orbeniz, J. Borja	54	0,42	22	1,04
6.º Algaroba, F. Esteves	54	0,42	23	1,04
7.º Melibéa, D. P. Silva	58	0,94	24	0,35
8.º Fariska, J. Pinto (ap)	57	0,91	33	3,65
9.º Induna, A. Ramos	58	1,38	34	0,89
10.º Illuminata, J. Santana	54	1,38	44	0,89
11.º Heráldica, J. Machado	58	0,79		
12.º Miss Dior, A. Machado	54	7,37		

Diferenças: 3 corpos e 3 corpos. Tempo 1'37"2/5. Venc. (10) NCr$ 0,38. Dupla (14) 0,41. Placês (10) 0,20 e (2) 0,30. Movimento do páreo: NCr$ 41.563,50. AMOREIRA — F. C. 3 anos. R. G. do Sul. Filiação: Fairfax e La Maravilla. Propr.: Indemburgo de Lima e Silva. Treinador: Faustino Costas. Criador: Haras Santa Anna.

7.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2.000,00

		NCr$		NCr$
1.º Lole, J. Borja	56	0,34	11	0,56
2.º Oceanique, P. Lima	56	0,24	12	0,32
3.º Itabirito, F. Esteves	56	0,27	13	0,39
4.º Umeral, D. Santos (ap)	52	0,46	14	0,70
5.º Mug, A. M. Caminha	56	7,55	22	3,33
6.º Horco, J. Machado	56	0,68	23	0,43
7.º Hoje, J. Brizola	56	0,68	24	0,72
8.º Uruguay, L. Carlos (ap)	53	10,21	33	2,89
9.º Mangon, A. Machado	56	2,09	34	0,73
10.º Hélio, G. Franco (ap)	52	0,68	44	2,21
11.º Falucho, A. Ricardo	57	2,09		
12.º Celeiro do Samba, J. Queiroz	54	0,68		

Diferenças: 1/2 cabeça e mínima. Tempo: 1'03"1/5. Venc. (6) NCr$ 0,34. Dupla (13) 0,39. Placês (6) 0,19 e (1) 0,17. Movimento do páreo: NCr$ 42.582,00. LOLE — M. C. 3 anos. Paraná. Fil.: Piraquê e Dédula. Propr.: Willy Miron. Treinador: E. Cardoso. Criador: Haras Miraldo.

8.º Páreo — 1.000 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1.600,00

		NCr$		NCr$
1.º Q. G., A. M. Caminha	57	0,28	11	1,15
2.º Best Blue, A. Ricardo	57	0,26	12	0,52
3.º Ponteiro, S. M. Cruz	57	4,87	13	0,45
4.º Tony Angel, D. Milanez (ap)	53	10,55	14	0,29
5.º S. K., F. Maia	57	0,41	22	1,06
6.º Meu Bem, A. Aleixo (ap)	53	0,54	23	0,51
7.º Cativante, J. Silva	57	0,57	24	0,52
8.º Seu Ary, L. Alvarenga	57	1,25	33	1,63
9.º Maret, D. Moreira	57	0,26	34	0,55
10.º Italati, F. Menezes	57	2,03	44	2,75

Não correram: Ulesim e Paquito.

Retirados: Aligury e Red Horse.

Diferenças: Vários corpos e paleta. Tempo: 1'03". Venc. (10) NCr$ 0,28. Dupla (14) 0,39. Placês (10) 0,19 e (1) 0,15. Movimento do páreo: NCr$ 40.612,50. Q. G. — M. C. 4 anos — Paraná. Filiação: Destino e Fair Fanciful. Propr.: Stud H. R. R. Treinador: Elbio Caminha. Criador: Luis G. A Valente.

MOVIMENTO DE APOSTAS	NCr$	319.794,00
CONCURSOS	NCr$	20.189,30
TOTAL	NCr$	339.983,30

PONTOS DE VISTA

O aprendiz J. Queiroz demonstrou mais uma vez, na tarde de ontem, sua capacidade na direção de um puro sangue de carreira, levando ao vencedor Ledermaus e Amoreira, com noção de percurso, energia nos momentos decisivos e vivacidade nas partidas. Não é de hoje que o jovem profissional vem despontando entre os melhores da temporada, disputando sempre, sem perder nenhuma oportunidade. Vai longe J. Queiroz, se continuar mantendo o mesmo ritmo, devendo passar logo à categoria de jóquei.

Donato na 11.ª vitória

Com a vitória de ontem da Prova Especial, o cavalo Donato, aos 7 ano sde idade, completou a 11.ª vitória de sua campanha, a primeira na atual temporada e levantando em prêmios e colocações a importância de NCr$ 14.685,00. Méritos ao campo de criação São José e Expedictus e ainda mais ao treinador Ernani de Freitas, campeoníssimo, que mantém o alazão em excelente forma técnica e física, pràticamente até o final de campanha.

Rodrigo Otávio assume amanhã

O acadêmico Rodrigo Otávio Filho assume amanhã, às 17h30m, a direção da biblioteca do Jóquei Clube Brasileiro, substituindo o ex-diretor Júlio Moura, recentemente falecido.

Nomes que complicam

O Stud Book Brasileiro deveria olhar com mais atenção pera o registro de nome dos animas, para evitar que se repitam os erros de S.K., Q.G. J.K. e outras barbaridades. Turfe é coisa séria, senhores, e para isto deveria ser mantida uma proibição ou seleção de nomes. Qualquer dia teremos os principais nomes da República disputando palmo a palmo uma vitória, sob a aclamação do público. As coudelarias, antigamente, faziam questão da ordem alfabética, ora batizando os parelheiros com nomes de árvores, animais, frutas, bebidas e outras inovações. Prevalecia o bomsenso. Hoje, qualquer nome é registrado, para gáudio dos humoristas.

Comissão com a razão

A Comissão de Corridas estava com a razão quando suspendeu o jóquei J. Quintanilha pela corrida suspeita de Aventino, no momento correndo com o nome de Q.G.. A facilidade com que o filho de Destino levantou a prova, dá a certeza de que a penalidade aplicada ao jóquei foi até suave, tal o cinismo com que se rouba o público, verdadeiro sustentáculo das corridas de cavalos.

Amarillo desencabulou

Amarillo desencabulou finalmente, nas mãos frias de Oraci Cardoso, nos 1.500 metros do segundo páreo, mesmo tendo de dar tudo para quebrar o ímpeto de Auburn e mesmo Arkansas, que chegou perto, em terceiro. Paulo Morgado apresentou o filho de Mehdi em excelente forma técnica, mostrando que ainda é o mesmo treinador de outra temporadas.

Dois foram retirados

Dois cavalos foram retirados nos trabalhos de alinhamento do último páreo de ontem, Aligury e logo depois Red Horse, que jogaram ao solo J. Queiroz e Audálio Machado respectivamente, obrigando a Comissão de Corridas a anunciar as suas retiradas.

Movimento razoável

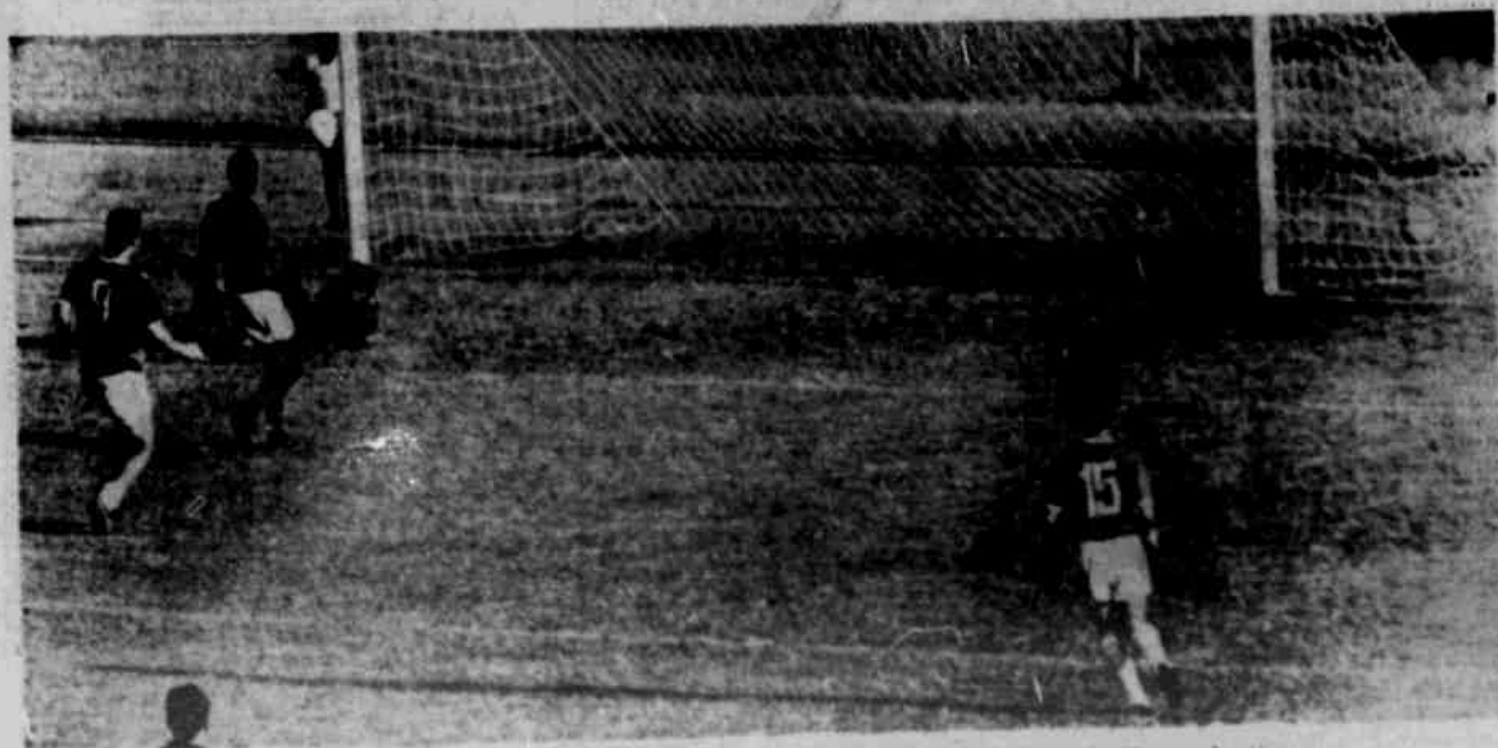
O movimento de apostas de NCr$ ... 339.983,30, pode ser considerado razoável, levando-se em conta a elevada temperatura da tarde de ontem e ainda o video-tape da partida Cruzeiro-Atlético, que deixou muita gente em casa, sem fôrça para enfrentar o trânsito e o calor.

Murilo foi sempre melhor que Russinho, e neste lance sofreu falta, ao desarmar o ponteiro paranaense

Luís Carlos — o melhor do jôgo — passa pelo goleiro Heitor, mas não fêz o gol, que só surgiu depois

Fla lançou os novos para ganhar jôgo bom

Liminha — um dos novos que o Flamengo escalou ontem — ameaça Heitor, que sai do gol para barrá-lo, auxiliado pelos zagueiros

O ponteiro Almir passa a bola entre as pernas do seu marcador

O gol de honra do Agua Verde foi feito por Russinho, apesar do esfôrço de Marco Aurélio

João Daniel lutou muito e deu até bicicleta, tentando o gol